

Instituto Superior Politécnico Gaya

**Centro de Investigação e Desenvolvimento
&
Observatório para a Qualidade**

Observatório das Trajetórias dos Diplomados do ISPGAYA

**TRAJETÓRIAS ACADÉMICAS E
PROFISSIONAIS
DOS
DIPLOMADOS
DO ISPGAYA**

(LICENCIATURAS DE BOLONHA)

PERÍODO 2014-2019





FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Instituto Superior Politécnico Gaya

TÍTULO

Trajетórias Académicas e Profissionais dos Diplomados do ISPGAYA (Licenciaturas de Bolonha), Período 2014-2019

AUTORES

José Carlos Moraes (Coord.)

Nelson Castro Neves

Luís Abranches de Soveral

EDIÇÃO: ISPGAYA

Vila Nova de Gaia

2020

ISBN: 978-972-8182-21-2



Índice

Introdução	6
Contextualização do estudo	
Caraterização da Instituição de Ensino Superior	7
Enquadramento teórico	8
Objetivos	7
Metodologia.....	13
Procedimentos Metodológicos.....	15
Sujeitos participantes.....	15
Análise e Discussão dos dados	16
Caracterização dos sujeitos.....	16
Nível de Satisfação com o curso/ instituição	18
1. Razões para a entrada no ensino superior.....	18
1. Razões para a escolha do curso.....	19
2. Razões para a escolha da instituição	20
3. Qualidade do curso/ instituição	22
4. Nível de competência adquirida	23
5. Preparação para a vida profissional.....	25
Inserção e Situação Profissional Actual.....	26
1. Situação Profissional actual	27
2. Principal meio de procura de emprego	28
3. Principal dificuldade na procura de emprego.....	30
4. Período até à obtenção do 1º emprego	31
5. Conclusão de curso e alterações no emprego.....	33
6. Número de empregos após a conclusão do curso	34
7. Caracterização da entidade empregadora e ramo de actividade	35
8. Situação contratual, permanência e remuneração	37
9. Realização Profissional	40
10. Necessidades de formação.....	42
Conclusões.....	45
Limitações e perspectivas de trabalho futuro.....	46
Bibliografia Consultada	47



Índice de Quadros e Tabelas

Quadro 1: Principais estudos publicados no domínio das trajetórias académicas e profissionais dos diplomados do Ensino Superior.....	12
Quadro 2: Secções e questões do Questionário sobre as Trajetórias Académicas e Profissionais do ISPGAYA (QTAPI).....	14
Tabela 1: Composição da amostra	15
Tabela 2: Caracterização dos sujeitos.....	16
Tabela 3: Razões para o ingresso no ensino superior.....	18
Tabela 4: Razões para a escolha do curso.....	19
Tabela 5: Razões para a escolha da instituição	21
Tabela 6: Qualidade da instituição em vários domínios.....	22
Tabela 7: Competência adquirida em diversos domínios do curso.....	24
Tabela 8: Nível de preparação para a vida profissional	25
Tabela 9: Situação profissional atual.....	27
Tabela 10: Principal meio de procura de emprego	29
Tabela 11: Principal dificuldade na procura de emprego	30
Tabela 12: Período até à obtenção do 1º emprego	32
Tabela 13: Conclusão do curso e alterações no emprego	33
Tabela 14: Número de empregos após ter terminado o curso	35
Tabela 15: Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade.....	36
Tabela 16: Situação contratual, remuneração e tempo de permanência.....	39
Tabela 17: Nível de realização profissional.....	41
Tabela 18: Frequência de formação: tipo e instituição.....	43
Tabela 19: Frequência de formação futura: tipo e instituição.....	44



Índice de Apêndices

Apêndice 1: Composição da amostra por ano e por curso.....	51
Apêndice 2: Caracterização dos sujeitos por curso e por ano de conclusão.....	52
Apêndice 3: Razões para a escolha do curso, por ano e por curso.....	56
Apêndice 4: Razões para a escolha do ISPGAYA, por ano e por curso.....	59
Apêndice 5: Qualidade da instituição em vários domínios, por ano e por curso.....	62
Apêndice 6: Competência adquirida em diversos domínios por curso e por ano.....	64
Apêndice 7: Preparação para a vida profissional, por curso e entre 2015 e 2019.....	66
Apêndice 8: Situação profissional atual, por curso e por ano de conclusão.....	67
Apêndice 9: Principal meio de procura de emprego por curso e por ano de conclusão de curso.....	69
Apêndice 10: Principal dificuldade na procura de emprego por curso e por ano.....	72
Apêndice 11: Período até à obtenção do 1º emprego, por ano e por curso.....	75
Apêndice 12: Conclusão de curso e alterações no emprego/ Tipo de alteração no contexto de emprego	79
Apêndice 13: Número de empregos após ter terminado o curso.....	83
Apêndice 14: Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade.....	86
Apêndice 15: Situação Contratual/ Remuneração/ Tempo de permanência no atual emprego.....	90
Apêndice 16: Nível de realização profissional por ano e por curso.....	97
Apêndice 17: Frequência de formação após o curso/ Tipo de formação/ Instituição de formação/ Área de Formação.....	99
Apêndice 18: Frequência de formação no futuro/ Tipo de formação/Instituição de formação	104



Introdução

O Instituto Superior Politécnico Gaya tem, como instituição de ensino superior, a missão de promover uma formação de elevado nível, adaptada às necessidades da sociedade moderna e do mercado de trabalho, aliando teoria e prática. Para tal, aposta numa política institucional centrada no diálogo com todos os membros da comunidade educativa e na contínua aferição e avaliação dos seus serviços.

Assim sendo, cientes da necessidade de refletir sobre estas questões, foi criado, em 2008, o ***Observatório das Trajetórias dos Diplomados do ISPGAYA (OTDI)*** que pretende, essencialmente, produzir, recolher e analisar informação sobre os diplomados no processo de transição para a vida ativa de forma a favorecer a análise dos contextos e dificuldades de inserção profissional, combater eventuais lacunas de formação e desenvolver estratégias de apoio ao diplomado. A sua atuação baseia-se no desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico, monitorização e avaliação dos percursos formativos e profissionais dos diplomados, em que se enquadra uma primeira iniciativa levada a cabo no ano letivo de 2007/08 e que passou pela criação de um instrumento de diagnóstico das trajetórias académicas e profissionais dos diplomados do ISPGAYA (2002-2006). Este instrumento – Questionário Trajetórias Académicas e Profissionais do ISPGAYA - foi novamente aplicado em 2010/2011, e em 2018/2019, procurando este último procedimento captar dados dos diplomados relativos ao período de 2014/2019.

Esta iniciativa afigura-se como fundamental para a própria instituição, na medida em que permite também o desenvolvimento e adaptação das suas atividades de formação às necessidades do mercado de trabalho, até porque a predominância de alunos com um perfil de trabalhador estudante se configura como uma realidade indissociável da própria identidade e vida da instituição. Assim sendo, foi a pensar na necessidade de conhecer melhor as suas motivações, expectativas e, face ao surgir de novas e desafiantes realidades de formação e emprego, que o presente estudo se constituiu como uma prioridade.



Contextualização do Estudo

Caraterização da Instituição de Ensino Superior

O Instituto Superior Politécnico Gaya (ISPGAYA), criado em 1990 pela Cooperativa de Ensino Politécnico, C. R. L. (CEP), pretende formar profissionais que garantam uma atuação e intervenção de qualidade no mercado de trabalho. Todas as suas iniciativas obedecem a um projeto educativo comum que pretende dar ao aluno uma formação personalizada e integral com base numa especialização científica, cultural e tecnológica, realização profissional e integração sociocultural. De uma forma mais específica pretende:

- proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior;
- assegurar a diversificação da formação técnica e profissional;
- promover a investigação aplicada;
- desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica;
- desenvolver serviços de apoio às empresas e à comunidade.

O ISPGAYA está dividido em duas Escolas Superiores: Escola Superior de Ciência e Tecnologia (ESCT) e Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE)¹, que apresentam as seguintes licenciaturas adequadas ao Modelo de Bolonha:

Escola Superior de Ciência e Tecnologia

- Engenharia de Energias Renováveis²
- Engenharia Eletrónica e de Automação
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica

Escola Superior de Ciências Empresariais

- Contabilidade

¹ A Escola Superior de Estudos Empresariais surge na sequência da extinção da Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário (ESDSC) em 2020, tendo os cursos (como o de Licenciatura em Turismo) sendo alocados a esta nova escola.

² Este curso não abriu em 20/ 21, mas os seus diplomados integram o estudo.



- Gestão
- Turismo

Enquadramento teórico

No rumo das tendências mundiais, foi implementada, com a participação das próprias instituições e por uma Agência de Avaliação e Acreditação independente, criada pelo Governo, para realizar o processo de avaliação e de acreditação levando em conta a avaliação do ensino, da qualificação docente (Sá & Costa-Lobo, 2019), da cooperação internacional, da atividade científica e tecnológica, incluindo os estudantes e entidades externas, como ordens e outras associações públicas profissionais, sendo publico os resultados dos processos.

Sobressaem-se as regras sobre o sistema de qualidade, vindo como consequência do Processo de Bolonha que englobou os sistemas de ensino superior dos países europeus, especialmente, quanto à adoção de formas de garantia de qualidade académica e de sistemas de avaliação externa e de acreditação.

Se antes a maioria dos sistemas universitários da Europa ocidental tinham como tradição a autonomia, por meio de sistemas de avaliação; após o processo de Bolonha, verificou-se uma mudança em favor dos sistemas de acreditação, de carácter heterónomo, visando articular a certificação que, simultaneamente, atendam tanto a propósitos nacionais de fortalecimento de qualidade e aumento de competitividade, como também aa perspectiva de internacionalização derivadas da integração na esfera económica.

O Terceiro ciclo (2007 - atual), diante das decisões de um país articulado com a comunidade europeia, com o terreno totalmente sedimentado, o governo português instituiu através do Decreto-lei N. 369/2007 a fundação de direito privado denominada Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), por tempo indeterminado, autónoma no exercício das suas competências, sem prejuízo dos princípios fixados pelo Estado.

A A3ES abrange duas funções, ou seja: a avaliação da qualidade e a acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, de modo a garantir o cumprimento dos



requisitos básicos do seu reconhecimento oficial, em consonância com a inserção do país no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior, instituída pela Lei N. 38/2007, de 16 de agosto, complementada por outras legislações como: Lei N. 74/2006, de 24 de março, alterada pelo Decreto-lei N. 107/2008, de 25 de junho e pelo Decreto-Lei N. 230/2009, de 14 de setembro (Felix, Bertolin, & Polidori, 2017).

A Garantia Interna da Qualidade é um processo de Avaliação Interna, no qual compete a cada instituição definir a sua política para a qualidade e estabelecer o sistema interno de garantia de qualidade que melhor se adapte as suas especificidades, a sua etapa de desenvolvimento e as necessidades, obedecendo a princípios comuns, aos padrões e às orientações europeias e aos preceitos legais aplicáveis.

A partir desses elementos, foi desenvolvido um modelo de auditoria para os sistemas de garantia da qualidade, visando à certificação, para o qual foram elaborados: um Manual para o processo de auditoria, um Guião para a Autoavaliação e um Guião para a Elaboração do Relatório de Auditoria, todos disponíveis no *site* da Agência A3ES.

O processo de autoavaliação insere-se no âmbito da avaliação interna e caracteriza-se por um processo planeado, institucional e autónomo, a ser implementado pelas próprias instituições de ensino, tendo por base a consulta e a análise sistemática dos dados da sua atividade. Devem participar os docentes, os estudantes, o pessoal técnico e os diplomados, objetivando promover uma reflexão interna coletiva sobre a instituição e as suas atividades. Necessariamente, esse processo também antecede e serve de referencial básico para os processos de avaliação externa do estabelecimento de ensino ou de seus ciclos de estudos.

Relativamente ao referencial 11 da Avaliação A3ES “Gestão da informação”: *A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades* (A3ES, 2016, pp. 16-17). Com este estudo, a instituição demonstra que:



- Dispõe de mecanismos que permitem obter informação sobre as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas em relação à qualidade das formações e serviços oferecidos;
- Conta com sistemas de recolha de informação fiável para o levantamento de resultados e outros dados e indicadores relevantes, que incluem, nomeadamente:
 - Indicadores-chave de desempenho;
 - O perfil da população estudantil;
 - As taxas de progressão, sucesso e abandono dos estudantes;
 - A satisfação dos estudantes com os seus cursos;
 - Os recursos de aprendizagem e apoio aos estudantes disponíveis;
 - A empregabilidade e percursos profissionais dos graduados.
- Definiu procedimentos para regular e garantir os processos de tomada de decisão relacionados com a utilização dos resultados, bem como as estratégias de atuação para a melhoria dos processos e resultados e o correspondente follow-up;
- Dispõe de formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.

Num período em que o desemprego dos jovens diplomados é mais significativo e em que a oferta e o acesso ao Ensino Superior continuam em expansão, o investimento cada vez mais sistemático em estudos sobre as etapas de transição entre o sistema educativo e o mercado de emprego tem largamente contribuído para uma melhor compreensão dos fatores que condicionam a inserção profissional dos diplomados do Ensino Superior.

A inserção dos diplomados no mercado de trabalho é atualmente uma preocupação assumida pelo ISPGAYA. O acompanhamento do percurso socioprofissional dos seus diplomados constitui-se como uma forma de aferir o sucesso da sua missão, mas também como uma mais valia para ajustar as suas estratégias em resposta às necessidades do mercado de trabalho. Ser capaz de, regularmente, monitorizar a empregabilidade das suas diversas ofertas formativas e o percurso dos seus jovens recém-formados é uma arma importante para qualquer instituição de ensino superior antecipar potenciais problemas de atratividade dos seus cursos e gerir a sua relevância. Neste contexto, o



apuramento de um conjunto relevante de indicadores sobre o domínio da empregabilidade, incluindo a satisfação com a formação académica, tem vindo a constituir uma ferramenta particularmente importante para a governação e gestão do ISPGAYA, sobretudo na ausência de informação harmonizada e comparativa a nível central (o que existe – em particular, os dados de desemprego de diplomados do IIEFP – tem conhecidas e importantes limitações).

O ISPGAYA tem vindo a desenvolver e a afirmar um sistema interno de garantia da qualidade, que procura, entre outros objetivos, tornar a Instituição mais atenta às preocupações dos seus estudantes e diversos *stakeholders* e integrá-las nos seus processos de decisão.

Na verdade, a análise de todo este processo tem sido objeto de uma atenção crescente, constituindo-se como um tema recorrente de debate e reflexão, quer por parte das instituições de ensino superior, quer por parte do poder central, pelo que se multiplicam as iniciativas neste domínio. No contexto do Ensino Superior Português, encontramos diversas iniciativas de cariz governamental que passam pela realização de estudos e elaboração de relatórios por parte da Direção Geral do Ensino Superior (Batista, 1996; Cruz e Cruzeiro, 1995), do Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomados do Ensino Superior (Cotrim et al, 1999; OCES, 2019 ODES, 2019) e outras análises de carácter mais geral (Balsa, 2001; Gago, 1994; Marques, 2006; Vieira e Coimbra, 2006). Contudo, é sobretudo ao nível das instituições do ensino superior que se verifica o gradual interesse em obter informações sobre os percursos profissionais dos seus diplomados. Na verdade, este tipo de investigações, embora assumindo especificidades inerentes ao tipo de instituição e seus objetivos, procuram, fundamentalmente, detetar as trajetórias profissionais na perspetiva de traçar perfis, definir âmbitos de atuação e avaliar a qualidade da formação ministrada e sua adequação ao mercado de trabalho, assim como detetar eventuais necessidades de formação.

Em seguida, apresentamos, sinteticamente, os domínios de interesse de alguns dos principais estudos publicados neste domínio (Quadro1).



Quadro 1

Principais estudos publicados no domínio das trajetórias académicas e profissionais dos diplomados do Ensino Superior.

Área temática de estudo	Instituição	Autores do estudo publicado
Relações entre a Educação e o Emprego Employability profiles of higher education graduates: a person orientend approach	Universidade do Minho Universidade do Minho	Duarte & Cotrim (1999) Monteiro, S., Almeida, L.S., Gomes, C., & Sinval, J. (2020)
Trajetórias académicas e de inserção profissional Graduate's perceptions of competencies and preparation for labour market transition. The effect of gender and work experience during higher education	Univ. Nova de Lisboa Universidade do Minho	Alves (2000; 2005) Monteiro, S., Almeida, L.S., & Garcia Aracil, A.
Transição da escola para o trabalho: percursos sócio profissionais	Universidade de Aveiro	Gonçalves (2007)
Empregabilidade e percursos de inserção profissional Perfil do aluno tipo da instituição/licenciatura (Economia)	Universidade do Minho	Sá (2007)
Aferição da qualidade da formação ministrada Qualidade do ensino na educação superior: sentidos sobre a avaliação.	Universidade do Minho Universidade do Minho	Gonçalves (2001) Bisinoto, C., & Almeida, L.S (2017)
Avaliação da formação e expectativas profissionais	Instituto Superior Técnico	Lourenço & Mendes (1999, 2000)
Caracterização e projectos face ao emprego e à formação	Inst. Politécnico Setúbal	Almeida et al (2007)
Integração e percurso profissional no mercado de trabalho.	Universidade de Évora	Vieira, Raposo & Santos (2008)
Percursos profissionais dos diplomados	Universidade de Évora	Santos & Vieira (2005)
Observatório de Emprego dos diplomados em Psicologia	Universidade do Minho	Miranda (2006)
Inserção profissional e aferição da necessidade de formação complementar à licenciatura (Economia)	Universidade do Porto	Figueiredo (2002)
Condições de acesso ao emprego dos licenciados em sociologia pela Faculdade de Letras da Univ. do Porto).	Universidade do Porto	Gonçalves, Parente & Veloso (2001; 2004)
Observatório dos Diplomados em Psicologia	Universidade do Minho	Taveira (2001)
Inserção na vida activa de jovens diplomados do Ensino Superior (Faculdade de Ciências e Tecnologia) Educação, Trabalho e família: trajetórias de diplomados universitários	Universidade Nova de Lisboa Universidade de Aveiro	Alves (1997) Gonçalves, M.M. (2007)
Inserção dos diplomados: trajetórias académicas e profissionais Referencias de competências: uma proposta para avaliar a adequabilidade da formação superior em saúde no mercado de trabalho	Universidade de Aveiro Universidade de Aveiro	 Arroteia & Martins (1998) Mendonça, M. C. (2016)
A universidade perante a transformação social e orientações dos estudantes.	Universidade de Coimbra	Estanque & Nunes (2001)
Inserção Profissional dos licenciados (Escola Superior de Ciências Empresariais)	Instituto Politécnico de Setúbal	Almeida et al (2007)
Trajetórias dos diplomados universitários quanto à educação, trabalho e família	Universidade de Aveiro	Gonçalves (2007)
Inserção na vida profissional pelos diplomados	Escola Superior Agrária de Castelo Branco	Almeida (1993)
Percurso Sócio-Profissional dos diplomados	Instituto Superior Técnico	Lourenço e Mendes (1999)
Inserção profissional dos diplomados e seu impacto na região	Universidade de Évora	Caleiro & Rego (2003)



Objetivos

Este projeto de investigação de carácter institucional pretende, centrando-se no campo de pesquisa das relações entre educação e emprego, contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos processos de inserção profissional dos seus diplomados no sentido de refletir sobre a qualidade da sua formação.

De uma forma mais específica, o presente estudo pretende:

- caracterizar o perfil académico do diplomado do ISPGAYA;
- identificar as principais razões para o ingresso no ensino superior e no curso escolhido;
- detetar a opinião dos sujeitos sobre a qualidade do curso/instituição e competências adquiridas numa perspetiva de preparação para a vida ativa;
- caracterizar a situação profissional atual dos diplomados;
- identificar as estratégias de procura do primeiro emprego e as dificuldades encontradas neste processo, assim como o período de tempo associado ao processo de inserção profissional;
- averiguar o tipo de relação entre a formação adquirida e a situação atual emprego;
- detetar necessidades de aquisição de competências/ formação.

No sentido de dar conta dos objetivos propostos, são apresentados dados relativos aos diplomados dos cursos de licenciatura do ISPGAYA, com dados discriminados por curso, ano de conclusão, e para o período.

Metodologia

Tendo em conta os objetivos do estudo, a metodologia adotada baseou-se na utilização de um questionário realizado especialmente para o efeito: **Questionário sobre as Trajetórias Académicas e Profissionais dos Diplomados do ISPGAYA (QTAPDI)**. Para tanto, procurámos obter o máximo de standardização das respostas, de forma a garantir a sua homogeneidade e a facilitar o seu posterior tratamento estatístico, pelo que foram compostas questões de resposta fechada que se distribuem em quatro secções distintas do (Quadro 2):

- **Caracterização**
- **Secção I** - Satisfação com o curso/ instituição
- **Secção II** - Inserção e Situação Profissional Atual
- **Secção III** - Necessidade de Formação



Quadro 2

Secções e questões do questionário sobre as Trajetórias Académicas e Profissionais do ISPGAYA (QTAPI).

SECÇÕES	ITEM	OPÇÕES APRESENTADAS
	Género	Masculino ou Feminino
	Idade	Até 19 anos; 20 aos 25 anos; 26 aos 31 anos; 32 aos 37 anos; 38 aos 43 anos; mais de 44 anos
I. Satisfação com o curso/ instituição	Designação	Curso
	Estatuto	Aluno Ordinário /Trabalhador Estudante
	Regime	Regime Diurno/ Regime Pós-Laboral
	Principal razão para o ingresso	Insistência/tradição familiar; Não ter conseguido emprego após o 12º ano; Garantia para a obtenção de emprego; Forma de acesso à profissão desejada; Prestígio social; Remuneração; Gosto pelo estudo/conhecimento ou outra
	Razão para escolha do curso	Por ser um curso com prestígio; Pelas várias saídas profissionais; Pela aquisição de conhecimentos; Por já ter trabalhado na área; Por desejar obter realização profissional; Por permitir desempenhar uma profissão útil; Para desempenhar uma profissão bem remunerada; Influência de familiares/amigos/professores; Por ser um curso para o qual tinha média para entrar; Influência do resultado de testes psicotécnicos ou Outra
	Razão para a escolha do ISPGAYA	Prestígio da instituição; Estabelecimento com o curso pretendido; Horários/ regime pós-laboral; Localização/ Proximidade da residência; Recomendação de amigos/ familiares
	Qualidade	1- Competência científico/pedagógica; 2- Serviços Académicos/Tesouraria; 3- Biblioteca; 4- Centro de Cópias e 5- Instalações e Equipamento
	Apreciação	Apreciação da qualidade da instituição (Escala: de 1= muito baixa até 5= muito alta)
	Nível de competência	1- Saberes específicos; 2- Saberes genéricos/ cultura geral; 3- Capacidade de trabalhar em equipa; 4- Capacidade de liderança /inovação; 5- Comunicação e 6- Espírito crítico
	Apreciação global – curso (Escala: 1= muito baixa 5= muito alta)	
	Preparação para a vida profissional (Escala: 1=Muito reduzido 5=Muito elevado)	
II. Inserção e situação atual	Situação	À procura do 1º emprego; Desempregado; Estudante; Trabalhador-Estudante ou Empregado
	Meio procura de emprego	Resposta a anúncio; Candidatura espontânea; Inscrição no Centro de Emprego; Redes familiares/ amigos/ professores; Canais ligados à instituição; Outro
	Dificuldade	Formação insuficiente; Média obtida no curso; Falta de experiência profissional; Falta de emprego ou Outra
	Período de tempo até à obtenção do 1º emprego	Entrada Imediata; até 3 meses; 3 meses a 6 meses, de 6 meses a 1 ano; entre 1 ano e 2 anos; mais de 2 anos: Já tinha emprego antes Se já tinha emprego antes, a conclusão deste curso implicou alterações? Se sim, de que tipo? Mudança de emprego; Manutenção, com alteração de funções; Manutenção, com alteração de estatuto; Manutenção com alteração remuneratória
	Ramo	Dentro da mesma área de formação; Numa área semelhante; numa área diferente
	Nº empregos	Permanece no 1º, 1, 2, 3, 4 anos ou mais
	Entidade empregadora	Empresa de capital maioritariamente privado; Empresa de capital maioritariamente público; Administração Pública; Instituição Particular de Solidariedade Social; Outro
	Situação Contratual	Contrato de Trabalho sem termo/efetivo; Contrato individual de trabalho com termo; Contrato de prestação de serviços ou Situações de trabalho pontuais/ocasionais.
	Remuneração	< 500 euros; 500 a 749 euros; 750 a 999 euros ; 1000 a 1499 euros; 1500 a 1999 euros; Mais 2000 euros
	Permanência	Até 3 meses; 3 meses a 6 meses; de 6 meses a 1 ano; entre 1 ano e 2 anos e mais 2 anos
	Nível de Realização	1- Estabilidade; 2- Autonomia; 3- Condições de trabalho; 4- Remuneração; 5- Utilidade social; 6- Horário; 7- Promoção na carreira; 8- Prestígio da função; 9- Acesso a formação; Apreciação global
III. Formação	Frequência anterior	Tipo: Pós-Graduação; Mestrado; Doutoramento; Outro(s) Instituição: ISPGAYA ou Outra
	Frequência no futuro	Tipo: Pós-Graduação; Mestrado; Doutoramento; Outro(s) Instituição: ISPGAYA ou Outra



Procedimentos Metodológicos

Os questionários foram disponibilizados via mail endereçado aos diplomados, o qual apresentava um link para um formulário Google onde se encontra o questionário³. Este procedimento foi antecedido de um contato telefônico com os diplomados, sensibilizando-os para a importância da participação no estudo, garantindo-se o anonimato dos respondentes e a confidencialidade dos dados obtidos, tendo os sujeitos sido informados das motivações do estudo a nível institucional, e dos objetivos específicos do estudo, também presentes na introdução do próprio questionário. A recolha de dados estendeu-se de abril a outubro de 2020. As análises foram efetuadas com recurso ao *software* de análise estatística, Statistical Package for the Social Sciences (SPSS® - v.21.0).

Sujeitos participantes

Partindo de uma população de 188 sujeitos, que correspondem ao total de alunos diplomados nas Licenciatura em Engenharia Eletrónica e de Automação, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia de energias Renováveis, Gestão, Contabilidade e Turismo, entre os anos letivos de 2014-2015 e 2018-2019, foi enviado o link do questionário para a população em estudo tendo sido recebidas 120 respostas, o que aponta para um retomo, satisfatório, de 56,9%. A composição da amostra é detalhada na tabela 1.

Tabela 1

Composição da amostra⁴

Curso de Licenciatura	2014/2015 – 2019/2020			
	Diplomados	Inquiridos	Inquiridos por curso %	Peso % do curso na amostra
Engenharia Informática	32	24	75	20
Engenharia Eletrónica e de Automação	19	9	47	7,5
Engenharia Mecânica	42	17	40	14,2
Engenharia de Energias Renováveis	21	12	57	10
Licenciatura em Gestão	33	24	72,7	20
Licenciatura em Turismo	42	21	50	17,5
Licenciatura em Contabilidade	25	13	52	10,8
Total	211	120	56,9	100

³ https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScXwmH9_esPdAsJgB_rCPcif_RkzDvLn-WKIP8qpUmwzs1_tw/viewform?vc

⁴ Para mais detalhe sobre a composição da amostra consultar o apêndice 1 ([#Apêndice 1](#))



Análise e Discussão dos dados

Caracterização dos sujeitos

As variáveis que foram consideradas para a caracterização global dos sujeitos foram o género e a idade, seguidas por variáveis relativas ao estatuto e regime de frequência (Tabela 2).

Tabela 2

Caracterização dos sujeitos⁵.

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Género	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	18	69,2	13	68,4	12	57,1	17	77,3	19	59,4	79	65,8
Feminino	8	30,8	6	31,6	9	42,9	5	22,7	13	40,6	41	34,2
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	2	12,5	0	0	4	19	11	40,7	19	59,2	36	30
26 aos 31 anos	9	56,3	10	52,6	11	52,4	5	18,5	7	21,9	42	35
32 aos 37 anos	7	43,8	1	5,3	4	19	3	11,1	3	9,4	18	15
38 aos 43 anos	3	18,8	2	10,6	1	4,8	1	3,7	0	0	7	5,8
Mais de 44 anos	5	31,3	6	31,6	1	4,8	2	7,4	3	9,4	17	14,2
Total	16	100	19	100	21	100	27	100	32	100	120	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	8	30,8	8	42,1	10	45,5	10	45,5	21	67,7	57	47,5
Trabalhador-Estudante	18	69,2	11	57,9	12	50	12	44,5	10	32,3	63	52,5
Total	26	100	19	100	22	100	22	100	31	100	120	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	6	25	8	27,6	11	52,4	9	40,9	25	78,1	61	50,8
Pós-laboral	18	75	11	37,9	10	47,6	13	59,1	7	21,9	59	49,2
Total	24	100	29	100	21	100	22	100	32	100	120	100

A análise dos dados obtidos indica que a maioria dos sujeitos que acederam a participar no estudo é do género masculino (65,8%), com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos (30%) e os 26 e os 31 anos (35%). De entre os sujeitos participantes, 52,5% frequentou o seu curso usufruindo do estatuto de trabalhador-estudante e 49,2% no regime pós-laboral.

Os dados revelam a tendência para uma população de género masculino na instituição, dado o peso dos cursos de engenharia no instituto e seguindo a tendência dos alunos das engenharias em Portugal. Uma característica reveladora das dinâmicas associadas ao percurso escolar dos sujeitos

⁵ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano consultar o apêndice 2 ([#Apêndice 2](#)).



prende-se com a idade, tendo-se constatado que estamos perante uma população relativamente heterogénea do ponto de vista etário, com percursos escolares nem sempre lineares e, muitas vezes, interrompidos para dar lugar ao emprego, pelo que é bem patente a predominância de alunos que, na qualidade de trabalhador estudante, frequentaram as aulas em horários pós-laborais.

Se por um lado encontramos um conjunto restrito de sujeitos com idade e estatuto/regime de frequência que seguiu um percurso relativamente linear, encontramos um outro conjunto bem mais significativo com trajetórias escolares descontínuas e onde o investimento num percurso escolar surge mais tarde e coincidindo com um percurso profissional no mundo do trabalho.

Esta predominância de alunos trabalhadores-estudantes é um dos principais fatores que caracteriza a instituição, ainda que os valores assumidos na análise de dados efetuada possam ainda ser mais expressivos, uma vez que tendem a existir estudantes que embora trabalhem a tempo parcial ou a tempo inteiro não usufruem de tal estatuto.

Um fator que contribui para este perfil é também o facto de o conjunto de licenciaturas que constam da oferta formativa da instituição ser constituído por áreas profissionais que assumem um relevo assinalável na área geográfica em que a instituição se inscreve, não só em função das necessidades identificadas de formação de nível superior e de carácter politécnico, como também dada a escassez de oferta formativa a este nível no panorama do ensino superior, especialmente privado, na região norte do país.

Nível de Satisfação com o curso/ instituição

De forma a tentar compreender as dinâmicas formativas por que passaram os diplomados e, do ponto de vista institucional, avaliar a qualidade da oferta formativa bem como determinar a capacidade de atracção destes diplomados para novas ofertas formativas foi desenhada uma secção inicial do questionário que compreendia seis itens essenciais divididos em dois momentos associados ao ingresso no ensino superior: antes do ingresso (razões para a escolha do curso e instituição) e após a conclusão do curso (apreciação relativamente à qualidade do curso e instituição, nível de competência adquirida e preparação para a vida profissional).



1. Razões para o ingresso no ensino superior

No sentido de realizar um levantamento das razões de ingresso no ensino superior por parte dos diplomados do ISPGAYA no período em análise, apresentámos um conjunto de razões, que se ligam também com as razões da escolha de cada curso em particular (ver tabela 3)

Tabela 3

Razões para o ingresso no ensino superior

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Forma de acesso à profissão desejada	12	46,2	7	36,8	2	9,5	6	27,3	16	50	43	35,8
Garantia para a obtenção de emprego	2	7,7	4	21,1	4	19	4	18,2	5	15,6	19	15,8
Gosto pelo estudo/conhecimento	7	26,9	6	31,6	11	52,4	9	40,9	7	21,9	40	33,3
Insistência\ tradição familiar	2	7,7	0	0	2	9,5	0	0	0	0	4	3,3
Mais valia profissional	0	0	0	0	1	4,8	0	0	0	0	1	0,8
Não ter conseguido emprego após o 12	2	7,7	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,7
Progressão na carreira	0	0	0	0	1	4,8	1	4,5	0	0	2	1,7
Progressão na carreira e realização	1	3,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Progressão profissional	0	0	1	5,3	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Realização pessoal	0	0	0	0	0	0	1	4,5	0	0	1	0,8
Remuneração	0	0	0	0	0	0	1	4,5	4	12,5	5	4,2
Outra	0	0	1	5,3	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

As quatro razões listadas na tabela que reúnem mais observações são «forma de acesso à profissão desejada», com 35,8% das respostas, o «gosto pelo estudo/ conhecimento», com 33,3% das respostas, «garantia para a obtenção de emprego», com 15,8%, seguidas da «remuneração», com 4,2% das observações.

Estamos perante um público do ensino superior que decide apostar na formação por razões pragmáticas e que se prendem com a estabilidade profissional, sendo de ressaltar que o gosto pelo estudo e pelo conhecimento está presente de forma muito significativa.

2. Razões para a escolha do curso

A escolha do curso é o primeiro passo do percurso académico que, para ser eficaz, deve tentar conjugar inúmeros aspetos como sejam os gostos, apetências/competências pessoais e, por outro



lado, aspetos tão diversos como a oferta formativa disponível na região/país, média de entrada requerida, necessidade de deslocação, despesas associadas a uma eventual estada, entre muitas outras.

Assim sendo, procurando determinar as razões dos sujeitos para a escolha do curso foram apresentadas opções de resposta que procuravam ir ao encontro da variedade de possibilidades subjacentes à heterogeneidade de sujeitos, nomeadamente componentes associadas tanto às suas motivações de carácter pessoal como de cariz profissional (Tabela 4).

Tabela 4

Razões para a escolha do curso⁶.

Ano de conclusão Razões para a escolha do curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Por ser um curso com prestígio	7	13,2	1	3,1	3	6,8	2	4,3	4	5,4	17	6,8
Pelas várias saídas profissionais	13	24,5	6	18,8	13	29,5	13	28,3	23	31,1	68	27,3
Aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	10	18,9	5	15,6	9	20,5	8	17,4	11	14,9	43	17,3
Por já ter trabalhado na área	6	11,3	5	15,6	4	9,1	5	10,9	4	5,4	24	9,6
Por desejar obter realização profissional	6	11,3	7	21,9	7	15,9	12	26,1	13	17,6	45	18,1
Por permitir desempenhar uma profissão útil	3	5,7	3	9,4	3	6,8	4	8,7	10	13,5	23	9,2
Desempenhar uma profissão bem remunerada	2	3,8	1	3,1	0	0,0	0	0,0	6	8,1	9	3,6
Por influência de familiares/amigos/professores	3	5,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,7	5	2
Dar seguimento à área em que já estava	0	0,0	1	3,1	2	4,5	1	2,2	0	0,0	4	1,6
Influência de testes psicotécnicos	1	1,9	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	1,4	3	1,2
Outra	2	3,8	2	6,3	3	6,8	1	2,2	0	0,0	8	3,2
Total	53	100	32	100	44	100	46	100	74	100	249	100

No quadro acima, construído com base respostas múltiplas (escolha múltipla), os sujeitos apontam como razões principais para a escolha do curso o facto de, desta forma, poderem ter saídas profissionais (27,3%), por desejarem obter realização profissional (18,1%), e pretenderem adquirir conhecimentos de interesse pessoal (17,3%). O facto de terem já trabalhado na área pesa também, com o terceiro maior valor - 9,6% do conjunto das respostas. Com valores mais baixos, entre outras razões para a escolha do curso, encontramos o prestígio do curso, com 6,8 % das respostas e a possibilidade de desempenhar uma profissão bem remunerada, com 3,6%.

⁶ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 3 ([#Apêndice 3](#)).



Dadas as conjunturas atuais a nível socioeconómico, facilmente compreendemos como os fatores “saídas profissionais” e o interesse pessoal em adquirir conhecimentos assumem tanto peso. No fundo, o fator remuneratório, aparece como destacado para os sujeitos, mas os inquiridos também valorizam a o facto de pretenderem obter realização profissional ou desempenharem uma profissão útil, entre outros fatores. Denota-se também nas respostas o peso do prestígio do curso escolhido. Por outro lado, a própria escolha do curso está relacionada com o facto de os sujeitos já terem trabalhado/trabalharem na área em que se inscreve o curso, o que leva a refletir sobre o quanto o acesso a uma licenciatura se pode configurar como a possibilidade de usufruir de um estatuto profissional diferente e obter realização profissional.

Na verdade, e tendo em conta o indicador de um grande número dos sujeitos ser trabalhador-estudante, podemos levantar, inclusivamente, a possibilidade de o acesso a uma formação de nível superior ser, do seu ponto de vista, a possibilidade de consolidar a sua situação profissional atual, ascender a um nível remuneratório mais elevado e assim atingir a referida realização profissional.

3. Razões para a escolha da instituição

Dada a natureza da instituição a que se refere o estudo, a questão das razões para a sua escolha afigura-se de vital importância para a aferição dos fatores que se constituem como as principais mais-valias da instituição. Nas opções apresentadas inscreveram-se desde aspetos de fundo associados ao prestígio da própria instituição nas suas componentes científico-pedagógicas e qualidade da formação ministrada, até questões associadas à localização e horários de funcionamento das aulas (Tabela 5).



Tabela 5

Razões para a escolha da Instituição⁷

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Razões para a escolha da instituição	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	7	10,8	4	10,8	3	7	0	0	2	3,1	16	6,5
Estabelecimento com o curso pretendido	15	23,1	11	29,7	15	34,9	12	32,4	27	42,2	80	32,5
Horários/ regime pós-laboral	10	15,4	6	16,2	8	18,6	7	18,9	7	10,9	38	15,4
Localização/ proximidade da residência	21	32,3	10	27	9	20,9	9	24,3	18	28,1	67	27,2
Recomendação de amigos/familiares	11	16,9	5	13,5	6	14	5	13,5	3	4,7	30	12,2
Publicidade/ anúncios	0	0	0	0	2	4,7	0	0	2	3,1	4	1,6
Reingresso	1	1,5	0	0	0	0	0	0	1	1,6	2	0,8
Outra	0	0	1	2,7	0	0	4	10,8	4	6,3	9	3,7
Total	65	100	37	100	43	100	37	100	64	100	246	100

A análise dos dados obtidos indica que os fatores localização/ proximidade da residência (com 27,2%), o facto de possuir o curso pretendido (32,5%), bem como os regimes de frequência disponibilizados e horários (15,4%), reúnem as observações mais significativas. Estes são os fatores que mais determinam a escolha da instituição em causa, seguidas da recomendação de amigos e familiares (12,2%), do prestígio da instituição (6,5%), e de outras razões (3,7%).

A este nível interessa também começar por ter em consideração o tipo de sujeitos que se constitui como o público-alvo da instituição. Assim sendo, tendo em conta que este público-alvo se caracteriza por ser trabalhador-estudante e, por este motivo, escolher frequentar as aulas em regime pós-laboral, é natural que o facto de esta possuir o curso pretendido e a localização/proximidade da residência associadas aos horários e regime pós-laboral sejam fatores de destaque para a escolha da referida instituição. Por outro lado, e dado o facto desta escolha estar normalmente envolta em contextos de incerteza e de informação limitada, é compreensível que estes procurem obter informação junto dos seus familiares e amigos ou mesmo colegas de trabalho, principalmente os que se encontram a frequentar a mesma instituição, ou até o mesmo curso.

Na realidade, a própria instituição acaba por centrar também a sua estratégia de divulgação e a consolidação do seu prestígio neste conjunto de relações informais que legitimam a sua qualidade e

⁷ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 4 ([#Apêndice 4](#))



a circunscrevem também como uma opção, sobretudo devido à posição geográfica estratégica da própria instituição que oferece licenciaturas em áreas de relevo para a região.

4. Qualidade do curso/ instituição

Este item assume, no enquadramento dos objetivos principais do estudo, um papel central. Nele assenta todo o esforço de aferição da qualidade da formação ministrada, não só do ponto de vista dos alunos que anualmente procedem a esta avaliação como parte dos mecanismos internos da própria instituição, mas também de uma perspetiva muito mais global e tendo como ponto de referência todo o percurso académico e a experiência no mundo profissional como diplomados da referida instituição.

Desta forma, e no seguimento dos itens anteriores, procurou-se apontar os aspetos que se relacionavam com a qualidade da instituição em vários domínios desde a dimensão científico/pedagógica da formação ministrada até outros aspetos associados aos seus serviços, instalações e equipamentos, tendo como ponto de referência uma escala de qualidade de cinco itens (de 1= Muito baixa qualidade a 5= Muito alta qualidade) (Tabela 6).

Tabela 6

Qualidade da instituição em vários domínios⁸.

Média/ ano	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Académicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
2015	4,1	4,1	3,7	3,9	3,9
2016	4,1	3,9	3,9	3,8	4,1
2017	3,9	4,1	3,5	3,7	3,8
2018	3,7	3,7	2,8	3,2	3,5
2019	3,8	4,1	3,3	3,7	3,9
No período	3,9	3,9	3,5	3,6	3,8
Desv.pad.	0,7	0,7	1,0	0,9	0,7

Os valores assumidos pela média das respostas obtidas indicam que a qualidade científica pedagógica regista no período de cinco anos considerado (2015-2019), 3,8 de média, e os serviços

⁸ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 5 ([#Apêndice 5](#))



académicos uma média de 3,9. Por outro lado, encontramos as instalações e equipamentos com uma média de 3,5, e a Biblioteca também com 3,6. Por fim, foi avaliado o nível de qualidade global da instituição tendo sido registada média de 3,8 nas respostas obtidas.

Os indicadores obtidos vão no sentido de destacar, sobretudo, a qualidade científico-pedagógica e dos serviços académicos o que, do ponto de vista institucional, se reveste de capital importância, uma vez que é nestes dois pilares que assenta a instituição: por um lado, a qualidade do próprio serviço que é prestado e que corresponde aos objetivos formativos formulados pelos sujeitos e instituição e, por outro, a gestão/organização de todo o sistema associado à sua administração. Se tivermos em conta o perfil dos sujeitos envolvidos e das suas necessidades tão específicas, podemos mais facilmente perceber como estes dados vão no sentido de confirmar o nível de satisfação obtido e a correspondência entre os objetivos e os resultados alcançados tanto pela instituição como pelos seus alunos.

Relativamente à qualidade global da instituição, é de ressaltar o facto de o valor obtido se situar consideravelmente acima do nível intermédio, o que se apresenta como bastante satisfatório.

5. Nível de competência adquirida

A importância da análise das competências profissionais e do índice de preparação para a vida ativa é um reflexo das novas complexidades e incertezas de um ambiente económico e social marcado pela competitividade, necessidade permanente de inovação e onde é pedido aos recursos humanos não só força de trabalho, mas, sobretudo, competências e potenciais competências. Assim sendo, e atendendo à sua experiência no mercado de trabalho e entendimento das competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, os diplomados procederam à avaliação da formação recebida em matéria de competências gerais e específicas.

Neste domínio, foram apresentados itens que se associam a competências que vão desde os saberes específicos do curso até competências associadas à cultura geral, capacidade de trabalhar em equipa, espírito de liderança e inovação, capacidade de comunicação e espírito crítico, tendo



como ponto de referência uma escala de cinco itens (de 1= Muito baixa competência a 5= Muito alta competência) (Tabela 7).

Tabela 7

Competência adquirida em diversos domínios do curso⁹.

Média/ ano	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competências Global
2015	3,6	3,7	4,0	4,0	3,8	3,8	4,0
2016	4,1	4,2	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0
2017	4,0	4,0	4,3	4,2	4,1	4,1	3,9
2018	4,1	3,9	3,9	3,9	3,8	3,7	3,9
2019	3,9	4,0	3,6	3,8	3,8	4,0	3,8
No período	3,8	3,9	4,1	3,9	3,9	3,9	3,9
Desv. pad.	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7

A análise dos dados obtidos permite-nos observar que a competência que mais se destaca nos cinco anos analisados se associa ao trabalho em equipa (4,1). A aquisição de saberes específicos, as competências de liderança e inovação, espírito crítico, a cultura geral e os saberes específicos apresentam valores muito próximos ao que é atribuído à aquisição de competências em moldes globais, que reúne a média de 3,9.

Os dados obtidos vão no sentido de destacar que as competências associadas à atividade profissional na sua componente relacional, nomeadamente a capacidade de trabalhar em equipa, acabam por ser o fator que mais se destaca, sendo que, na verdade, se trata das competências mais exigidas e valorizadas no campo empresarial. A aquisição de cultura geral é também determinante, se considerarmos um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Paralelamente, encontramos a relevância de competências associadas ao enriquecimento pessoal, como sejam o desenvolvimento de espírito crítico, a par do destaque assumido pelos saberes específicos. Podemos afirmar que os diplomados têm uma opinião semelhante sobre o desenvolvimento de competências de comunicação, cultura geral e competências de liderança e inovação. O conjunto de parcerias existentes entre o ISPGAYA e instituições públicas e privadas e a partilha de projetos é

⁹ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 6 ([#Apêndice 6](#))



uma via que tem sido alicerçada para incentivar a inovação e a liderança, tanto em termos de conhecimento teórico como em termos de saber-fazer.

Resta-nos saber, no entanto, até que ponto estas opções se constituem como o resultado direto do modo de funcionamento dos cursos e dos processos de transmissão de saberes ou o reflexo, por um lado, do perfil/ panorama de competências que os sujeitos que, à entrada no ensino superior, já traziam consigo como profissionais na área, ou seja, uma bagagem de conhecimentos específicos que aprofundam e consolidam durante o seu percurso académico ou, por outro lado, de condicionalismos associados às condições específicas em que cada diplomado exerce a sua atividade profissional.

6. Preparação para a vida profissional

Os sujeitos avaliaram o nível de preparação para a vida profissional de acordo com a sua experiência, tendo como ponto de referência uma escala de cinco itens (de 1= Muito má preparação a 5= Muito boa preparação) (Tabela 8).

Tabela 8

Preparação para a vida profissional¹⁰

PREPARAÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL					
média					
Ano de conclusão	2015	2016	2017	2018	2019
Média	3,7	3,7	3,9	3,5	3,8
Média nos cursos para o período	3,6				
Desvio padrão	0,9				

Pela análise da tabela podemos concluir que, segundo os sujeitos, o nível de preparação para a vida profissional se situa na média de 3,6. Ainda que se trate da quantificação de um indicador por demais

¹⁰ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 7 ([#Apêndice 7](#))



subjetivo e variável consoante a área profissional e experiência de cada sujeito, o estudo do valor indicado permite, para além de conhecer as opiniões dos licenciados sobre a preparação dos cursos que frequentaram, medir a adequação da formação fornecida às exigências/contingências do mercado de trabalho.

Com efeito, é de assinalar o facto de o valor obtido se situar acima do nível intermédio, o que se afigura como bastante satisfatório. Na verdade, há que considerar que geralmente, nesta avaliação ressalta a natural incapacidade de os próprios sujeitos fazerem esta avaliação e assim, abstrair-se, na medida do possível de fatores como a experiência pessoal no que toca a relação com o próprio curso/instituição/docentes e colegas, o contexto pessoal/profissional em que a inserção profissional ocorreu/ se alterou e as contingências associadas à evolução do conhecimento/tecnologias que, sobretudo na área das ciências e engenharias, é particularmente relevante.

Inserção e situação profissional atual

A inserção profissional pode ser caracterizada como sendo o momento de transição entre o sistema de educação/ formação e a obtenção de um emprego, pelo que é um processo complexo e no qual interagem fatores de natureza diversa como sejam a conjuntura económica, as políticas de emprego, tudo em conjugação com as características socioeconómicas dos diplomados, o seu perfil profissional e leque de competências associadas ao diploma adquirido.

O processo de inserção profissional dos diplomados tem sido objeto de uma atenção crescente, constituindo-se como um tema privilegiado de debate e reflexão, especialmente no contexto do ensino superior português onde estas questões têm vindo a assumir uma visibilidade crescente e onde se multiplicam iniciativas de investigação neste domínio.

A análise dos fatores associados à inserção e situação profissional dos sujeitos permite-nos ter uma visão mais centrada dos seus percursos de inserção, caracterizar o processo de obtenção do primeiro emprego assim como alguns dos principais atributos desse mesmo emprego. Por outro lado,



procura-se detetar e avaliar as estratégias de obtenção do emprego e tipificar a estrutura de oportunidades do mercado de trabalho.

Neste domínio salienta-se o papel das instituições e atores sociais que integram o sistema de transição profissional e que estruturam os fluxos de acesso e mobilidade assim como a relação entre a oferta e a procura: empresas, centros de emprego e de formação profissional, associações empresariais, entre outros.

A nível das instituições de ensino superior uma das iniciativas com maior destaque e relevância a este nível prende-se com a criação de observatórios para a análise do processo de inserção profissional e de redes de acompanhamento e orientação que facilitem e promovam o desenvolvimento pessoal e profissional dos diplomados na fase de transição para a vida ativa, procurando, numa perspetiva de intervenção vocacional, fazer convergir as exigências do mercado e o seu perfil de competências e qualificações.

1. Situação Profissional atual

Tendo em conta que estamos longe dos períodos marcados pela plena facilidade no acesso e manutenção do emprego por parte dos diplomados do ensino superior, importa caracterizar os diferentes tipos de situação profissional e que determinam a eficácia do processo de inserção profissional. Assim sendo, e assumindo-se como uma das variáveis em estudo de maior relevância, encontramos a situação profissional dos sujeitos, tendo sido consideradas possibilidades que vão desde estar à procura do primeiro emprego, estar desempregado, estar empregado ou ser trabalhador-estudante (Tabela 9).



Tabela 9

Situação profissional atual¹¹.

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	2	10,5	1	4,8	3	13,6	4	12,5	10	8,3
Empregado	25	96,2	13	68,4	18	85,7	17	77,3	18	56,3	90	75
Estudante	0	0	1	5,2	0	0	1	4,5	4	12,5	6	5
Desempregado	1	3,8	2	10,5	1	4,8	1	4,5	5	15,6	10	8,3
Não sabe/ não responde	0	0	1	5,2	1	4,8	0	0	1	3,1	1	0,8
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Os dados obtidos indicam que apenas 8,3% dos diplomados se encontravam desempregado aquando do preenchimento do questionário, sendo que 8,3% são trabalhadores-estudantes e 5% estudantes.

A análise do processo de inserção dos diplomados evidencia um conjunto de resultados bastante positivos. Contudo, não nos podemos alhear do facto de estarmos perante uma significativa heterogeneidade de situações, em virtude de estarmos a considerar diferentes anos de conclusão do curso. Apesar de tudo, há que ter também em consideração primeiro a vertente politécnica da formação e, portanto, a dimensão profissionalizante da sua orientação vocacional, assim como o facto de um número bastante significativo de sujeitos já durante o próprio percurso académico estarem empregados e a estudar recorrendo ao estatuto de trabalhador-estudante.

2. Principal meio de procura de emprego

No processo de transição, a capacidade de formulação de estratégias de inserção profissional passa, cada vez mais, pelo conhecimento das técnicas de procura de emprego, participação eficiente em entrevistas de emprego, pela aprendizagem contínua/ ao longo da vida, requalificação ou reconversão profissional e pelo empreendedorismo.

¹¹ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 8 ([#Apêndice 8](#))



Para o caso dos sujeitos que estão/estiveram empregados foi colocada uma questão sobre o principal meio de procura de emprego tendo as opções apresentadas abrangido desde a resposta a anúncio até à utilização de canais ligados à instituição, passando pela candidatura espontânea, inscrição no Centro de Emprego e contactos através das redes familiares/amigos/professores (Tabela 10).

Tabela 10:

Principal meio de procura de emprego¹²

Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	5	19,2	7	36,8	5	23,8	6	27,3	0	0	23	19,2
Redes sociais e Internet	5	19,2	1	5,3	4	19	3	13,6	8	25	21	17,5
Redes familiares/ amigos/ professores	5	19,2	2	10,5	3	14,3	2	9,1	2	6,3	14	11,7
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	1	5,3	1	4,8	0	0	2	6,3	4	3,3
Resposta a anúncio	6	23,1	3	15,8	7	33,3	4	18,2	5	15,6	25	20,8
Criação do próprio emprego	2	7,7	1	5,3	0	0	0	0	0	0	3	2,5
Inscrição no centro de emprego	0	0	1	5,3	0	0	0	0	2	6,3	3	2,5
Procurado pelo empregador	0	0	0	0	0	0	2	9,1	0	0	2	1,7
Por convite	1	3,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Já se encontrava a trabalhar	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1	1	0,8
Contratado pela empresa onde estagiou	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1	1	0,8
Outra opção/ não respondeu	2	7,7	3	15,8	1	4,8	5	22,7	7	21,9	18	15
Não aplicável	0	0	0	0	0	0	0	0	4	12,5	4	3,3
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Relativamente a esta questão, foram obtidos dados que vão no sentido de indicar que a resposta a anúncio reúne o valor mais alto com quase 21% de respostas, e 17,5 % dos diplomados conseguiram emprego por recurso às redes sociais e Internet. A candidatura espontânea continua a ser um fator preponderante na obtenção de emprego, reunindo o valor de 19,2%. Os familiares, amigos ou professores reúnem o 4º valor mais significativo, com 11,7%. Na opção «centro de emprego» o valor é de 2,5 %.

Face aos dados obtidos, é evidente uma atitude planeada por parte dos diplomados na procura de emprego com base na resposta às oportunidades apresentadas pelo mercado de trabalho e que vai no sentido de uma maior formalização do funcionamento do mercado de trabalho, com uma enorme

¹² Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 9 ([#Apêndice 9](#))



relevância para a candidatura espontânea e para as redes de familiares amigos e professores, mas com um fator de peso cada vez maior que é o papel da internet e redes sociais na procura de emprego. É também de assinalar a capacidade de iniciativa individual protagonizada pela candidatura espontânea, já referida, e a utilização de outros meios não identificados e que poderão passar, nomeadamente, pelo recurso a concursos públicos ou mesmo à criação do próprio emprego.

3. Principal Dificuldade na procura de emprego

Assim sendo, e procurando avaliar as dificuldades sentidas pelos diplomados no contexto de inserção profissional, foram apresentadas as possibilidades de a formação ser insuficiente, ter falta de experiência profissional e de falta de emprego na área do curso (Tabela 11).

Tabela 11

Principal dificuldade na procura de emprego¹³.

Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	1	5,3	2	9,5	2	9,1	4	12,5	9	7,5
Falta de experiencia profissional	14	53,8	9	47,4	9	42,9	11	50	11	34,4	54	45
Falta de emprego na área do curso	1	3,8	0	0	3	14,3	2	9,1	4	12,5	10	8,3
Média obtida no curso	1	3,8	1	5,3	1	4,8	0	0	0	0	3	2,5
Não tive dificuldade	4	15,4	3	15,8	2	9,5	1	4,8	2	6,3	12	10
Outras situações/ razões	0	0	1	5,3	2	9,5	2	9,1	0	0	5	4,2
Não aplicável	1	3,8	2	10,5	0	0	0	0	3	9,4	6	5
Não sabe/ não responde	5	20,8	2	10,5	2	9,5	4	19	7	21,9	24	20
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

A análise dos dados indica que a maior parte dos sujeitos (45%) indica a falta de experiência profissional como a principal dificuldade na procura de emprego. A formação insuficiente reúne 7,5% e apenas 8,3% afirmam ter-se devido à falta de emprego na área do curso. De referir que 10% dos diplomados afirmam não ter sentido dificuldade na procura de emprego. Um conjunto disperso de razões é incluído na categoria «outras situações/ razões».

¹³ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 10 ([#Apêndice 10](#))



Nos valores obtidos, é saliente que a formação insuficiente se apresenta como uma dificuldade no acesso ao emprego. A qualidade da formação ministrada e a adequação dos cursos ao mercado de trabalho já foram referidos, de modo que interpretamos estes dados com algum cuidado.

A inserção profissional tem-se caracterizado como um processo não automático, pouco linear ou até híbrido que pressupõe uma série de etapas transitórias, com alternância de períodos de formação, de desemprego e de atividade profissional, sem configurar um padrão contínuo. Por outro lado, esta insegurança e baixas expectativas, relativamente ao emprego ou, em casos extremos, as situações de desemprego prolongado potenciam o desenvolvimento de sentimentos de frustração e depressão que, em algumas áreas, antecedem, inclusivamente, a conclusão do próprio curso.

Desta forma, a indicação do período até à obtenção do primeiro emprego afigurou-se como um dos aspetos a considerar para a análise da inserção profissional dos diplomados, por isso foram apresentadas a possibilidade de ter havido uma entrada imediata, os sujeitos já terem emprego antes ou a obtenção de emprego de entre períodos de tempo determinado (Tabela 12).

Tabela 12

Período até à obtenção do 1º emprego¹⁴

Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	4	15,4	4	21,1	7	33,3	2	9,1	4	12,5	21	17,5
até 3 meses	3	11,5	0	0,0	2	9,5	4	18,2	5	15,6	14	11,7
3 a 6 meses	4	15,5	0	0,0	2	9,5	1	4,5	2	6,3	9	7,5
de 6 meses a 1 ano	4	15,4	3	15,8	4	19,0	2	9,1	1	3,1	14	11,7
entre 1 e 2 anos	1	3,8	0	0,0	0	0,0	1	4,5	2	6,3	4	3,3
Mais de 2 anos	1	3,8	1	5,3	0	0,0	0	0,0	1	3,1	3	2,5
Já tinha emprego antes	9	34,6	8	42,1	6	28,6	10	45,5	10	31,3	43	35,8
Outra	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	0,8
Não sabe/ não responde	0	0,0	3	15,8	0	0,0	2	9,1	4	12,5	9	7,5
Não aplicável	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,3	2	1,7
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

¹⁴ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 11 ([#Apêndice 11](#))



Os dados obtidos indicam que a maior parte (35,8%) já tinha emprego antes, 17,5% teve entrada imediata, 11,7%, encontrou emprego até 3 meses após conclusão do curso. Em 7,5% dos casos verificou-se que encontraram emprego num período de 6 meses a 1 ano, e 11,7% de 6 meses a 1 ano. Num período de 1 a 2 anos, temos 3,3% dos registos, e em mais de 2 anos temos 2,5% de observações. Relativamente ao tempo de espera até à obtenção de emprego, os sujeitos parecem aceder ao primeiro emprego com uma relativa rapidez. Na verdade, e conhecendo o perfil essencialmente de trabalhador-estudante dos diplomados, facilmente percebemos como a grande maioria ou já se encontrava a trabalhar, ou começou imediatamente a trabalhar ou o tempo de procura de emprego não excedeu os três meses, podendo ir até um ano.

5. Conclusão de curso e alterações no emprego

Considerando o esforço e empenhamento implicados na conjugação do percurso profissional com o percurso académico de cada trabalhador-estudante, facilmente percebemos como o projeto de vida se vai centrar na exploração das novas oportunidades possibilitadas pelo diploma, de forma a (re)direcionar as suas trajetórias e a moldar a sua relação com o trabalho em função do seu novo perfil profissional. Nesta perspetiva, a passagem para a vida ativa já não é encarada como um fenómeno de transição, mas de ajustamento às novas qualificações e (re)adaptação da carreira profissional protagonizada pela mudança de emprego ou pela sua manutenção com alterações mais ou menos significativas. Assim sendo, e centrando a atenção nos sujeitos que já tinham emprego antes de terminar o curso, tornou-se pertinente colocar a questão de se a sua conclusão implicou alterações no seu emprego e, caso tenham existido, de que tipo (alteração de funções, estatuto, remuneração ou mesmo uma mudança de emprego) (Tabela 13).



Tabela 13

Conclusão do curso e alterações no emprego¹⁵

Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	12	46,2	7	36,8	6	28,6	8	36,4	8	25,	41	34,2
Não	7	26,9	8	42,1	9	42,9	4	18,2	16	50	44	36,7
Não sabe/ não responde	7	26,9	4	21,1	6	28,6	10	45,5	8	25	35	29,2
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mudança de emprego	10	38,5	2	10,5	5	23,8	5	22,7	4	12,5	26	21,7
Manutenção, com alteração de funções	4	15,4	1	5,3	1	4,8	2	9,1	1	3,1	9	7,5
Manutenção, com alteração de estatuto	1	3,8	1	5,3	1	4,8	0	0	2	6,3	5	4,2
Manutenção, com alteração remuneratória	2	7,7	3	15,8	2	9,5	1	4,5	1	3,1	9	7,5
Outra	1	3,8	2	10,5	3	14,3	4	18,2	6	18,2	16	13,3
Não sabe/não responde	8	30,8	10	52,6	9	42,9	10	45,5	18	56,3	55	45,8
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Os dados obtidos indicam-nos que a conclusão do curso não implicou alterações no emprego de 36,7% dos sujeitos que responderam à questão, embora 34,2% tenha sentido alterações no que respeita a mudança de emprego. Em 21,7% das respostas os diplomados afirmam ter mudado de emprego, sendo que nos casos em que houve manutenção do emprego, ocorreram alterações de funções, remuneratórias ou de funções.

Os dados são muito positivos, de um modo global, acerca da possibilidade de alteração da condição social dos diplomados pelo facto de terem concluído a sua licenciatura. Correspondem a mudanças que se configuram configurou-se como o processo natural, que já se antevia desde a opção pelo investimento num curso de ensino superior.

Já nos casos em que essas mudanças se repercutiram ao nível laboral é de salientar o facto de o estatuto profissional e a remuneração se terem constituído como os aspetos que sofreram alterações, e não tanto as funções desempenhadas. Esta observação vem reforçar a ideia de que, de facto, o diploma funciona, fundamentalmente, como o catalisador de processos de reconhecimento de competências e de prestígio o que, na realidade, se traduz não necessariamente na mudança de

¹⁵ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 12 ([#Apêndice 12](#))



funções, o que é significativo, mas no usufruir de regalias de carácter hierárquico e, consequentemente, remuneratório.

6. Número de empregos após a conclusão do curso

A caracterização da situação dos diplomados aquando da resposta ao inquérito, pode também passar pela comparação, sempre que possível, e uma vez que os anos de conclusão do curso são significativamente diferentes, entre aquilo que designamos de situação atual e o percurso profissional desde o primeiro emprego. Desta forma, conseguimos encontrar algumas das linhas que podem ajudar a compreender o processo de estabilidade laboral e o índice de satisfação do diplomado com a evolução da sua própria carreira. Assim sendo, a análise da evolução do percurso de inserção dos diplomados após a conclusão do curso foi tida em consideração, tendo como ponto de partida o número de empregos no seguimento do primeiro emprego e após o fim do curso (Tabela 14).

Tabela 14

Número de empregos após ter terminado o curso¹⁶

Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Permaneço no 1º emprego	12	46,2	10	52,6	7	33,3	12	54,5	18	56,3	59	49,2
1	6	23,1	0	0	5	23,8	5	22,7	7	21,9	23	19,2
2	2	7,7	4	21,1	6	28,6	3	13,6	1	3,1	16	13,3
3	2	7,7	1	4,3	1	4,8	0	0	0	0	4	3,3
4 ou mais	4	15,4	0	0	2	9,5	0	0	1	3,1	7	5,8
Não aplicável	0	0	1	6,3	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Não sabe/ não responde	0	0	3	15,8	0	0	2	9,1	4	12,5	9	7,5
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Os dados obtidos permitem-nos constatar que a maior parte dos diplomados, 49,2%, permanece no 1º emprego e 19,2% teve um emprego para além do primeiro.

A análise da evolução do percurso de inserção dos diplomados permite-nos constatar que uma percentagem considerável permanece no seu primeiro emprego. De facto, e se considerarmos a

¹⁶ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 13 ([#Apêndice 13](#))



amplitude do período temporal em análise (5 anos), verificamos que o panorama obtido reflete uma situação de relativa estabilidade tendo em conta os atributos desta população. Contudo, esta observação não nos deve conduzir a interpretações lineares quanto ao significado das mudanças de emprego, uma vez que, nuns casos mudar de emprego pode significar um processo de mobilidade voluntária no sentido ascendente de uma carreira profissional e em outros casos mudar de emprego pode significar um processo de mobilidade involuntária no quadro de ajustamentos do emprego às necessidades produtivas ou a políticas de gestão de recursos humanos da empresa/instituição. De qualquer modo, os dados indicam, para alguns destes diplomados, a realidade de mudança de emprego com relativa frequência.

7. Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade

No sentido de caracterizar a entidade empregadora foram apresentadas opções relativas à natureza da empresa/instituição: de cariz público ou privado, associada à Administração Pública ou mesmo a uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Por outro lado, pretendia-se avaliar se o emprego se situava na mesma área de formação do curso, numa área semelhante ou totalmente diferente (Tabela 15).

Tabela 15

Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade¹⁷

Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital maioritariamente privado	22	0	15	0	19	0	17	0	22	0	79,2	80
Empresa de capital maioritariamente público	0	0	0	0	0	0	1	4,5	0	0	1	0,8
Administração Pública	1	3,8	2	10,5	2	9,5	2	9,1	2	6,3	9	7,5
IPSS	1	3,8	0	0	0	0	1	4,5	0	0	2	1,7
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3,1	2	16,7
Não Sabe/ não Responde	2	7,7	2	10,5	0	0	1	4,5	6	18,8	11	9,1
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Ramo de atividade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	15	57,7	9	47,4	13	61,9	12	54,5	13	40,6	63	52,5
Emprego numa área semelhante	6	23,1	2	10,5	3	14,3	5	22,7	4	12,5	20	16,7
Emprego numa área totalmente diferente	5	19,2	6	31,6	5	23,8	4	18,2	8	25	28	23,3
Não sabe, não responde	0	0	2	10,5	0	5	1	4,5	5	15,6	8	7,7
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1	1	0,8
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

¹⁷ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 14 ([#Apêndice 14](#))



A análise da tabela permite-nos observar que a maior parte dos sujeitos respondentes (80%) trabalha em empresas de capital maioritariamente privado, e 7,5% na Administração Pública. Relativamente ao tipo de funções exercidas e à sua associação à área de formação, observamos que 52,5% se encontra a trabalhar na mesma área, 16,7% numa área semelhante e 23,3% numa área totalmente diferente.

A predominância de entidades de capital maioritariamente privado indicia, por um lado, o quanto é relevante o papel das empresas no âmbito do cariz politécnico dos cursos frequentados até porque, provavelmente, a maior parte dos sujeitos participantes diplomou-se na área das engenharias. Por outro lado, encontramos o papel da Administração Pública como um empregador de assinalável dimensão, uma vez que encontramos uma oferta formativa precisamente homónima.

A satisfação, agora comprovada, por parte da instituição relativamente à inserção dos seus diplomados, baseia-se na consciência de um, nem sempre evidente, desfasamento entre o leque de conhecimentos assimilados e as qualificações dos seus diplomados e a necessidade de responder, em tempo útil, às solicitações do tecido empresarial, sobretudo em áreas em constante evolução.

Aqui entra a capacidade de a instituição ir consultando os seus parceiros nas empresas no sentido identificar as vertentes de formação que devem ser privilegiadas de forma a poder envolver constantemente tanto docentes como alunos num processo de contínua formação e reciclagem de conhecimentos. Desta forma, e jogando por antecipação, procura fazer-se a diferença face ao volume de tempo que geralmente medeia entre a identificação da necessidade, o início do processo formativo e a sua conclusão e que pode fazer toda a diferença no momento da escolha dos diplomados no contexto profissional.

O reconhecimento do papel desempenhado e da qualidade da formação ministrada tem tido tradução no aumento da procura de parcerias/protocolos por parte de instituições/ empresas da região, fruto do seu perfil associado a uma abordagem essencialmente politécnica e também como consequência da incapacidade crescente do mercado para satisfazer a premente necessidade de especialização.



8. Situação Contratual, permanência e remuneração

A questão contratual é um aspeto fundamental para compreender o processo de inserção profissional, uma vez que, neste domínio, uma das maiores dificuldades, mesmo para aqueles que concluíram um curso de ensino superior, prende-se com a possibilidade/ facilidade em acederem a empregos com contrato a tempo indeterminado. Contudo, numa situação de crise económica, tal situação contratual pode não ser sinónimo de estabilidade, uma vez que eventuais dificuldades ou mesmo a falência levam, consequentemente, à precariedade e ao despedimento. Por outro lado, com a crise de emprego, o desemprego deixa de ser, em muitos casos, uma experiência esporádica e emerge todo um conjunto de novas formas de trabalho (trabalho temporário, trabalho flexível) e passando a existir, inclusivamente, novas conceções de estabilidade associadas à ocupação, sucessivamente, de empregos a termo certo.

Um outro aspeto a considerar é a remuneração, que se apresenta como um dos fatores tidos em consideração para um tipo de análise económica que se tem focalizado no estudo do impacto do valor de um diploma de ensino superior e a posição destes indivíduos no mercado de trabalho.

Assim sendo, e procurando avaliar a situação profissional dos sujeitos, foram apresentadas questões associadas à situação contratual, remuneração e tempo de permanência no atual emprego. No âmbito da situação profissional foram apresentadas as modalidades previstas para o vínculo laboral. Ao nível de remuneração foram apresentados seis patamares remuneratórios com intervalos de 500 euros situados em valores inferiores a 500 euros até superiores a 2000 euros de vencimento líquido. Por fim, quanto ao tempo de permanência no atual emprego foi apresentada a possibilidade de estarem empregados há menos de três meses até um período superior a dois anos (Tabela 16).



Tabela 16

Situação contratual, remuneração e tempo de permanência¹⁸.

Situação Contratual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de trabalho sem termo/efetivo	20	76,9	12	63,2	14	66,7	17	77,3	7	21,9	70	58,3
Contrato individual de trabalho com termo	4	15,4	4	21,1	5	23,8	2	9,3	10	31,3	25	20,8
Contrato de prestação de serviços	1	3,2	0	0	0	0	0	0	2	6,3	3	2,5
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9,4	3	2,5
Não sabe, não responde	1	3,2	3	15,8	2	9,5	3	13,6	8	25	17	14,2
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6,3	2	1,7
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Remuneração	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	3	14,3	1	4,5	7	21,9	11	9,2
500 a 749 euros	2	7,7	0	0	4	19	3	13,6	2	6,3	11	9,2
750 a 999 euros	10	38,5	8	42,1	2	9,5	6	27,3	6	18,8	32	26,7
1000 a 1499 euros	7	26,9	7	36,8	7	33,3	6	27,3	6	18,8	33	27,5
1500 a 1999 euros	3	11,5	2	10,5	2	9,5	3	13,6	1	3,1	11	9,2
Mais de 2000 euros	3	11,5	0	0	1	4,8	0	0	3	9,4	7	5,8
Não sabe/ não responde	1	3,8	2	10,5	2	9,5	3	13,6	7	21,9	15	12,5
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Tempo de permanência no atual emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	1	3,8	1	5,3	2	9,5	2	9	2	6,3	8	6,7
de 3 a 6 meses	1	3,8	0	0	1	4,8	1	4,5	3	9,4	6	5
de 6 meses a 1 ano	2	7,7	1	5,3	2	9,5	0	0	8	25	13	10
de 1 a 2 anos	5	19,2	2	10,5	4	19	6	27,3	4	12,5	21	17,5
mais de 2 anos	2	7,6	0	0	0	0	1	4,5	1	3,1	3	2,5
Não se aplica	15	57,7	11	57,9	10	47,6	8	36,4	5	15,6	49	40,8
Não sabe/ não responde	0	0	3	10,6	2	9,5	3	13,6	8	25	16	13,3
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Os valores obtidos permitem-nos verificar que 58,3% dos sujeitos apresenta uma situação contratual com um vínculo sem termo (efetivo), 20,8% com termo, 2,5% estão em contrato de prestação de serviços e registam trabalhos pontuais ou ocasionais. Neste seguimento, e face ao índice remuneratório (valores líquidos) verifica-se que o valor mais alto das observações, 27,5%, recai nas remunerações entre 1000 e 1499 euros, seguida de 26,7% de observações entre os 750 e os 999 euros. Entre os 1500 e os 2000 euros temos 9,2 % das observações, e em mais de 2000 euros por mês temos um total de 5,8%. Também em 9,2% de casos verifica-se que o vencimento se situa abaixo dos 500 euros e em 9,2% de casos os inquiridos auferem entre 500 e 749 euros por mês. Em 12,5 % dos casos não obtivemos resposta, o que pode indicar evitamento de resposta à pergunta.

¹⁸ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 15 ([#Apêndice 15](#))



Outro fator analisado neste domínio foi o tempo de permanência no atual emprego, tendo-se verificado que 2,5% dos diplomados se encontra no mesmo emprego há mais de 2 anos. Em ordem crescente, a categoria de entre 3 e 6 meses reúne 5% das observações. Segue-se o valor de 7% de até 3 meses. Estes valores são seguidos do valor de 10% na categoria de 6 meses a 1 ano. Em 17,3% de casos, o valor mais significativo, os respondentes estão entre 1 e 2 anos de permanência no último emprego.

A análise dos fatores apresentados permite-nos, embora de forma unidimensional, tecer algumas considerações sobre a situação em termos globais dos diplomados no seu emprego atual. Quanto ao vínculo contratual após a conclusão do curso, constata-se que a situação evolui no sentido de uma certa estabilidade, considerando a significativa percentagem de sujeitos com contrato de trabalho sem termo, em comparação com o número de sujeitos com contrato de prestação de serviços, o que aponta para níveis elevados de segurança na relação de trabalho. Este fator é complementado pelo facto de a o valor mais alto dos sujeitos, com as devidas reservas dado o leque de anos de término de curso em causa, se encontrar há no emprego atual entre há 1 e dois anos. Um valor ressalta as incertezas atuais do mercado de trabalho, com um numero relativamente reduzido de diplomadas há mais de dois anos no atual emprego.

Associando esta estabilidade ao fator remuneratório, e admitindo que a maior parte dos sujeitos auferе vencimentos superiores a 750 euros, embora os patamares apresentados (750 a 999 euros e 1000 a 1499 euros) sejam bastante alargados, são razoáveis os efeitos positivos inerentes à manutenção de níveis de qualidade de vida satisfatórios, o que se constitui como um dos fatores que mais contribui para o seu processo de independência e autonomização face à família e, simultaneamente, para a construção do seu próprio ambiente familiar.

9. Realização Profissional

A realização profissional é um conceito abstrato que, na generalidade, se refere à satisfação ou contentamento que resulta do confronto entre um conjunto de expectativas/motivações iniciais e os



resultados obtidos. A realização profissional implica uma complexidade de variáveis que vão desde características objetivas como o tipo e condições de emprego, a qualidade e exigências do mercado de trabalho, a dinâmica dos mercados de trabalho, a maximização da rentabilidade dos recursos humanos e do capital humano até variáveis de carácter mais pessoal como é o caso do prazer investido nas tarefas a executar, o estímulo para o trabalho, a noção de produtividade, a própria perspectiva de utilidade social do papel profissional desempenhado assim como outros fatores associados à própria identidade ocupacional e ao significado subjetivo atribuído ao trabalho numa perspectiva de desenvolvimento de um percurso de formação e carreira profissional.

Neste sentido, e de forma a avaliar o nível de realização profissional dos sujeitos foram apresentados fatores como a autonomia, as condições de trabalho, o ordenado, a utilidade social, o horário, a carreira, o prestígio social e o acesso a formação tendo, como ponto de referência uma escala de cinco níveis de satisfação (de 1= Muito baixo nível de satisfação a 5= Muito alto nível de satisfação) (Tabela 17).

Tabela 17

Nível de realização profissional¹⁹

Ano/ Média	Autono- -mia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prestígio social	Acesso a formação	Global
2015	4,2	4,3	3,4	3,9	4,3	3,6	3,7	3,8	3,9
2016	4,3	4,2	3,2	4,0	4,0	3,7	3,9	3,8	3,9
2017	4,2	3,7	3,3	3,7	3,7	3,5	3,3	3,3	3,6
2018	4,0	4,1	3,0	4,0	4,2	3,7	3,5	3,6	3,8
2019	4,0	4,1	3,7	3,9	3,9	3,9	3,7	3,7	3,8
15/19	4,1	4,1	3,4	3,9	4,0	3,7	3,6	3,6	3,8
D. pad.	0,7	0,8	1,0	0,8	0,9	1,0	0,9	1,2	-

Considerando os valores de média assumidos pelos vários fatores apresentados, pode observar-se que a autonomia (4,1), as condições de trabalho (4,1) e o horário (4,0), reúnem os valores mais elevados, situando-se a avaliação global em 3,8. A utilidade social surge com média de 3,9, sendo o terceiro fator mais cotado entre os apresentados. Fatores como o ordenado, prestígio social, o acesso a formação e a própria carreira surgem com valores mais baixos, mas, mesmo assim, interessantes.

¹⁹ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 16 ([#Apêndice 16](#))



10. Necessidades de formação

Aquando da conclusão do curso, os diplomados encontram-se preparados para a (re)inserção no mercado de trabalho. Contudo, o prosseguimento de estudos apresenta-se também como uma opção em alternativa a percursos de inserção na vida ativa e que, por um lado, se configura como uma forma de aceder a níveis de especialização/ qualificação mais elevados e, por outro, parece constituir-se como uma resposta a eventuais situações de desemprego

Com efeito, perante as novas realidades de emprego e formação que se configuram e a evolução estrutural que tem definido o nosso mercado de emprego, a necessidade de atualização de conhecimentos e competências tem vindo a acentuar a oferta de cursos de formação pós-graduada. Neste domínio, interessa definir e conhecer o impacto ou a importância desta temática num contexto onde, cada vez mais, à preparação exigida pelas entidades empregadoras e trabalhada no âmbito da formação inicial, acresce a necessidade e responsabilidade de formar ou (re)formar as competências dos seus diplomados, contribuindo para o elevar dos seus níveis de satisfação pessoal e profissional.

Na verdade, a ideia de que a formação académica inicial se constitui como uma primeira etapa na construção da capacidade de desempenho profissional, associada à noção de formação ao longo da vida apresentam-se como o desafio que os estabelecimentos de ensino superior devem continuar a trabalhar em associação com o mundo empresarial e do trabalho.

Assim sendo, pretendeu-se avaliar o investimento dos diplomados a este nível após o final do seu curso, através da frequência de formação e o seu nível de motivação para a frequência no futuro, assim como o tipo de formação e a instituição a escolher. Para tal, foram apresentados os percursos de formação pós-graduada convencionais e uma opção para outros domínios de formação onde se podem incluir formação profissional, formação profissional de reciclagem, cursos de especialização, cursos de formação especializada, complementos de formação, entre outros) (Tabela 18).



Tabela 18

Frequência de formação e tipo e instituição de formação²⁰

Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	8	31,8	5	26,3	2	9,5	4	18,2	7	21,9	26	21,7
Não	18	69,2	14	73,7	19	90,5	18	81,8	25	78,1	94	78,3
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	1	4,8	0	0	1	3,2	2	1,7
Mestrado	8	44,4	5	26,3	1	4,8	3	13,6	6	18,8	26	21,7
Outro	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde/ não aplicável	18	69,2	14	73,7	19	90,5	18	81,8	25	78,1	94	78,3
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	8	100	5	100	2	9,5	4	18,2	7	100	26	100
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	5	100	2	100	4	100	7	100	26	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	8	100	4	80	0	0	4	100	7	100	23	88,5
Área diferente do curso	0	0	1	20	2	100	0	0	0	0	3	11,5
Não sabe/ não responde	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	5	100	2	100	4	100	7	100	26	100

Os dados obtidos indicam que 78,3% dos sujeitos não frequentou formação após o final do curso, enquanto 21,7% frequentou formação, noutra instituição, maioritariamente ao nível dos mestrados (21,7% dos respondentes), nas mesmas áreas de formação das licenciaturas (em 88,5% dos casos em que prosseguiram estudos).

Conforme a tabela 19, em 75,8% dos diplomados perspectiva-se a frequência de formação no futuro (consideramos as categorias «sim» e «talvez»), maioritariamente (43,3%) ao nível de mestrado, 18,3% ao nível de uma pós-graduação, e 4,2% ao nível de um doutoramento. Em 19,2% das respostas os diplomados manifestam intenção de continuação de estudos no ISPGAYA, sendo que 17,5% afirmam que que querem prosseguir estudos noutra instituição. Existem, no entanto, 46,7% de casos de não respostas à questão.

²⁰ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 17 ([#Apêndice 17](#))



Tabela 19

Frequência de formação futura: tipo e instituição²¹

Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	6	23,1	6	31,6	8	38,1	8	36,4	15	46,9	43	35,8
Não	5	19,2	6	31,6	3	14,3	3	13,6	2	6,3	19	15,8
Talvez	13	50	6	31,6	10	47,6	9	40,9	10	31,3	48	40
Não sabe/ não responde	2	7,7	1	5,3	0	0	2	9,1	5	15,5	10	8,3
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	3	11,5	4	21,1	5	23,8	4	18,2	6	18,8	22	18,3
Mestrado	8	30,8	7	31,6	11	52,4	10	45,5	16	50	52	43,3
Doutoramento	3	11,5	0	0	0	0	1	4,5	1	4,5	5	4,2
Outros domínios de formação	4	15,4	1	0	2	9,5	0	0	1	3,1	8	6,7
Ns/nr	0	0	7	36,8	3	14,3	7	31,8	8	25	33	27
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	5	19,2	3	15,8	3	14,3	4	18,2	8	25	23	19,2
Outro	4	17,9	5	26,3	11	52,4	8	36,4	10	31,3	21	17,5
Não sabe/ não responde	17	65,4	8	42,1	7	33,3	10	45,5	14	43,8	56	46,7
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Pelos dados obtidos, registam-se ainda assinaláveis sinais positivos de crescimento do interesse pela formação no futuro, sendo os cursos de Mestrado os que obtêm uma maior preferência por parte dos inquiridos, situação que poderemos atribuir à necessidade de progressão na carreira profissional, à incapacidade de desempenho de determinadas funções/tarefas somente com a sua formação inicial ou pela simples necessidade de enriquecimento/ valorização pessoal.

Salienta-se, ainda, o facto de os diplomados indicarem que gostariam de continuar os seus estudos na mesma instituição, o que indicia o grau de satisfação com o serviço e experiência vivenciada e alerta para a crescente necessidade de criar cursos que possibilitem aos diplomados desenvolver competências e estratégias de formação ao longo da vida, aliás, de acordo com as tendências para o alargamento da oferta disponibilizada em formação pós-graduada já em curso.

²¹ Para uma descrição detalhada dos dados por curso e por ano de conclusão consultar o apêndice 18 ([#Apêndice 18](#))



Conclusões

O presente estudo pretendeu contribuir essencialmente para uma caracterização dos percursos académicos e avaliação das condições de inserção na vida profissional dos diplomados do ISPGAYA, entre os anos letivos de 2014-2015 e 2018-2019.

Um dos aspetos mais relevantes observados é a constatação do baixo índice de desemprego e o curto período de inserção profissional, influenciados, certamente, pelo elevado número de trabalhadores estudantes que caracterizam a própria instituição e que fazem com que a própria (re)inserção profissional seja um processo natural e não se constitua como a grande barreira a transpor após a obtenção do diploma.

De uma forma geral, podemos dizer que os diplomados do ISPGAYA que procuraram emprego após a licenciatura o fizeram utilizando, principalmente, as redes sociais e a internet, candidatura espontânea, resposta a anúncio ou recorrendo às redes familiares/ amigos/ professores.

Os diplomados apresentam mobilidade profissional, de forma a melhorarem as condições de emprego e a elevarem os seus índices de satisfação pessoal e profissional que se associam essencialmente à utilidade social das suas funções e às condições de trabalho, em desfavor de aspetos mais objetivos associados, nomeadamente à remuneração.

Em síntese, importa ressaltar o fato dos resultados obtidos no presente estudo projetarem uma imagem global de eficiência na formação ministrada e de satisfação por parte dos diplomados, o que se configura, sobretudo atualmente, como um fator de contentamento e realização dos objetivos e projeto educativo da própria instituição.

Na verdade, este tipo de investigação de carácter institucional facilita a análise e intervenção a propósito da qualidade dos serviços e abre perspetivas sobre capacidade de projeção e evolução da própria instituição. Assumindo o objetivo de melhoria contínua da instituição e da sua oferta formativa, este estudo vai de encontro ao referencial 11 da A3ES, garantindo os mecanismos que



permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades. Com este estudo contribuímos para a obtenção de informação sobre as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas em relação à qualidade das formações e serviços oferecidos. Demonstra-se, também, que a instituição conta com sistemas de recolha de informação fiáveis para o levantamento de resultados e outros dados e indicadores relevantes, que incluem, nomeadamente: o perfil da população estudantil; a satisfação dos estudantes com os seus cursos; a empregabilidade e percursos profissionais dos graduados. Envolvermos partes interessadas na aferição dos resultados.

Um dos aspetos a salientar é, de facto, a demanda de respostas formativas evidenciada pelos diplomados que admitem a possibilidade de retornar à instituição para a frequência de formação sobretudo de nível académico. Assim sendo, a criação de pós-graduações e mestrados será, à partida, uma forte aposta e que reforçará os seus objetivos formativos e a própria imagem de prestígio e reconhecida qualidade.

Um outro aspeto a considerar será a necessidade de acompanhar os diplomados durante o processo de transição para o Mercado do Trabalho através de estudos de carácter anual e que permitam fazer uma análise contínua e contextualizada dos seus percursos, no sentido do desenvolvimento e implementação de estratégias concertadas de apoio.

Limitações e perspetivas de trabalho futuro

Em relação à validade do estudo podemos sempre considerar que a ausência de um volume considerável de respostas por parte dos diplomados se constitui como uma limitação e que, ao pôr em causa a sua representatividade, poderia inviabilizar o tirar de conclusões fidedignas e generalizáveis

Um outro aspeto a rever e aperfeiçoar continuamente tem a ver com o instrumento de investigação que, por se revestir de constrangimentos associados à resposta objetiva, inibe a apresentação de justificações, esclarecimentos e outras opções de resposta o que, no presente estudo, se afigurou



como uma das principais limitações. Por outro lado, os próprios itens apresentados devem ser revistos no sentido de se evitarem possíveis enviesamentos inerentes a dificuldades de compreensão ou interpretação e serem acrescentadas novas opções de resposta em consonância com o perfil dos sujeitos em questão e a necessidade de atualização dos objetivos da própria investigação em função da evolução do mercado de trabalho e das perspetivas de educação/formação.

A própria natureza metodológica do estudo poderá ser revista, adaptada e aprofundada uma vez que a utilização, por exemplo, em complemento, de entrevistas com os diplomados poderia trazer uma nova dimensão de análise e toda uma riqueza de pormenores que concorreriam para o apurar do seu perfil e necessidades.

Mesmo os intervenientes/destinatários do estudo poderiam englobar os empregadores, as coordenações de curso e os próprios professores, contribuindo, assim, fortemente, para a conjugação de perspetivas e o estabelecimento de plataformas de reflexão.

Bibliografia consultada

- A3ES (2016a). *Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior*. Disponível em:
https://www.a3es.pt/sites/default/files/Manual%20Auditoria_PT_V1.2_Out2016.pdf
- A3ES (2016b). *Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de ensino Superior. Manual para o Processo de Auditoria*. Disponível em:
http://www.a3es.pt/sites/default/files/A3ES_ManualAuditoria_1.2_201610.PDF
- Almeida, A.J., Vaz, I., Marques, M.A., Dominginhos, P. (2007). *Inserção Profissional dos Licenciados pela ESCE - Relatório do Inquérito realizado em 2006/07*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.
- Almeida, C. (1993). *Inserção na vida profissional dos diplomados pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco*. Tese de Mestrado. Vila Real: U. Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Alves, M. (1997). *A inserção na vida activa de jovens diplomados do ensino superior: Contributo para o estudo das relações entre percursos educativos, formativos e profissionais e processo de construção de identidades sociais e profissionais e processo de construção de identidades sociais e profissionais*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: FCT/ Universidade Nova de Lisboa.
- Alves, N. (2000). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1994-1998*. Lisboa: Universidade de Lisboa.



- Alves, N. (2005). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1999-2003*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Arroteia J. & Martins, A. M. (1998). *Inserção profissional dos diplomados pela Universidade de Aveiro: trajetórias académicas e profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Balsa, C. Simões, J. A., Nunes, P., Carmo, R., & Campos R. L. (2001). *Perfil dos estudantes do Ensino Superior: Desigualdades e Diferenciação*. Lisboa: Edições Colibri.
- Baptista, M.L. (1996). *Os diplomados do ensino superior e o emprego. A problemática da inserção na vida activa*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Caleiro, A. (2003). *Impactes das Instituições de Ensino Superior no Território: Estudo do caso da Universidade de Évora* (Documento de Trabalho N.º 2003/02). Évora: Departamento de Economia da Universidade de Évora. Disponível em http://www.decon.uevora.pt/get_file.php3?id=429 e acedido em 20 de junho de 2008.
- Cruz, M.B. & Cruzeiro, M.E. (1995). *O desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal – situação e problemas de acesso*. Lisboa: Ministério da Educação. ME/DEPGEF.
- Duarte, T. (Coord) (1999). *Educação, emprego e transição para a vida activa: uma aproximação ao caso português / Sistema de Observação dos Percursos de Inserção dos Diplomados*. Lisboa: INOFOR.
- ENQA (2015). *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*. http://www.enqa.eu/wp-content/uploads/2015/11/ESG_2015.pdf [acedido em maio de 2018].
- Estanque, E. & Nunes, J. (2001). A Universidade perante a transformação social e as orientações dos estudantes: O caso da Universidade de Coimbra. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caires, *Actas do Seminário: Da universidade para o mercado de trabalho: Desafios para um diálogo*, Braga: Universidade do Minho, Conselho Académico.
- Felix, G. T., Bertolin, J. G., & Polidori, M. M. (2017). Avaliação da educação superior: um comparativo dos instrumentos de regulação entre Brasil e Portugal. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(1), 35-54. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000100003>
- Figueiredo, O. (2002). *Resultados do Inquérito aos Recém-Licenciados. Licenciados em Economia e em Gestão no ano lectivo de 1999/2000*. Gabinete de Apoio ao Aluno. Porto: Faculdade de Economia Universidade do Porto.
- Gago, J. M., Amaral, J. F., Grácio, S., Rodrigues, M. J., Fernandes, L., Ruivo, B., & Ambrósio, T. (1994). *Prospectiva do Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Gonçalves M. (1997). *Jovens, Educação e Trabalho: Contributos para a Análise dos Percursos Sócio-Profissionais de Diplomados Universitários*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Gonçalves, A. (2001). *As asas do diploma: A inserção profissional dos licenciados pela Universidade do Minho*. Braga: Universidade do Minho, Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem.
- Gonçalves, C. M., Parente, C. & Veloso, L. (2001). Licenciados em sociologia: ritmos e formas de transição ao trabalho. *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, XI, 31-95.
- Gonçalves, C. M., Parente, C. & Veloso, L. (2004). Licenciados em sociologia e mercado de trabalho na transição do milénio. *Sociologia – Revista da Faculdade de Letras*, 14, 253-297.
- Gonçalves, M. M. (2007). *Educação, Trabalho e Família: trajetórias de diplomados universitários*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Departamento Ciências da Educação da U. de Aveiro
- Instituto para a Inovação na Formação (INOFOR) (2000). *Inquérito Piloto dos Diplomados do Ensino Superior -1999 - Primeiros Resultados*. Observação de Percursos de Inserção de Diplomados no Ensino Superior (ODES).



- Lourenço, L. & Mendes, R. (1999). *Percurso Sócio-Profissional dos Diplomados do IST (Projecto Alumni)*. Lisboa: Instituto Superior Técnico (Gabinete de Estudos e Planeamento - Núcleo de Avaliação Pedagógica).
- Lourenço, L. & Mendes, R. (2000). *Caracterização dos alunos finalistas de Eng. Electrónica e de Computadores: Avaliação formativa e expectativas profissionais*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
- Marques, A.P. (Coord.) (2006). *Mercados e estratégias de inserção de jovens licenciados – relatório intercalar*. Braga: Núcleo de Estudos em Sociologia da Universidade do Minho.
- Mendes, R., Rodrigues, J. & Lourenço, L. (2006). Relatório Final - Inquérito aos Alunos Trabalhadores-Estudantes. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
- Miranda, M. C. (2006). *Observatório de emprego de diplomados do ensino superior*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- OCES (2004). *O Sistema do Ensino Superior em Portugal 1993-2003*. Lisboa: Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Disponível em: <http://www.oces.mces.pt/docs/ficheiros/SistEnsSup9303.pdf> e acedido a 20 Junho de 2008.
- ODES - Sistema de Observação de Percursos de Inserção de Diplomados no Ensino Superior (2001). *Apresentação do 1.º inquérito de percurso aos diplomados*. Disponível em: http://www.inofoor.pt/calendario/result_odes.html e acedido a 21 Junho de 2008.
- Sá, C. (2007). *Relatório: Empregabilidade e percursos de inserção profissional de licenciados em Economia da Universidade do Minho: 1995-2006*. Braga: Escola Superior de Economia e Gestão da Universidade do Minho.
- Sá, S., & Costa-Lobo, C. (2019). Evaluate the Pedagogical Practice of the Teachers of Higher Education: A Proposal. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 17(1), 61-76. <https://doi.org/10.15366/reice2019.17.1.004>
- Santos, M. & Vieira, C. (2005). *Diploma e Emprego*. Évora: Universidade de Évora.
- Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area. http://www.enqa.eu/wp-content/uploads/2015/11/ESG_2015.pdf [acedido em novembro de 2020].
- Taveira, M. C. (2001). Preparação para a inserção sócio-profissional: análise do observatório de emprego dos diplomados em Psicologia da Universidade do Minho. In A. Gonçalves, L. Almeida, R. Vasconcelos & S. Caires (2001). *Da universidade para o mundo do trabalho: desafios para um diálogo*. Braga: Universidade do Minho.
- Taveira, M. C. (2001). Preparação para a inserção sócio-profissional: Análise do observatório de emprego dos diplomados em Psicologia da Universidade do Minho. In A. Gonçalves & M.C. Taveira (2001). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens. Estudos sobre as relações entre a Exploração, a Identidade e a Indecisão Vocacional*. Braga: Universidade do Minho (Instituto de Educação e Psicologia).
- Vieira D. & Coimbra J. L. (2005). Ensino superior - mundo do trabalho: Competências necessárias a uma transição efectiva. *Proc. Congresso Internacional Educação e Trabalho*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Vieira, C., Raposo, L. & Santos, M. (2008). *Relatório sobre os licenciados da Universidade de Évora. Pró-Reitoria para a Qualidade*. Évora: Universidade de Évora.
- Vieira, D. & Coimbra, J. L. (2006). Sucesso na Transição Escola-Trabalho: a percepção de finalistas do Ensino Superior Português. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (1).



Apêndices

APÊNDICE 1

Composição da amostra por ano e por curso

Tabela 1-a)

Composição da amostra por ano e por curso

Curso de Licenciatura	2014-2015			2015-2016			2016-2017			2017-2018			2018-2019			2014-2019			
	Diplomados	Inquiridos	% inquiridos	Diplomados	Inquiridos	% inquiridos	Diplomados	Inquiridos	% inquiridos	Diplomados	Inquiridos	% inquiridos	Diplomados	Inquiridos	% inquiridos	Diplomados	Inquiridos	Inquiridos %	Peso do curso na amostra atingida %
Engenharia Informática	3	2	67	5	2	40	6	3	50	3	3	100	15	14	93	32	24	75	20
Engenharia Eletrônica e de Automação	5	2	40	4	2	50	4	2	50	3	1	33	3	2	67	19	9	47,4	7,5
Engenharia Mecânica	16	5	31	12	6	50	10	3	30	2	2	100	2	1	50	42	17	40,5	14,2
Engenharia de Energias Renováveis	3	2	67	8	3	38	3	2	67	6	4	67	1	1	100	21	12	57	10
Licenciatura em Gestão	5	5	100	5	2	40	5	3	60	10	8	80	8	6	75	33	24	72,7	20
Licenciatura em Turismo	4	2	50	9	2	22,2	12	7	58,3	10	3	30	7	7	100	42	21	50	17,5
Licenciatura em Contabilidade	12	8	67	4	2	50	6	1	17	1	1	100	2	1	50	25	13	52	10,8
Total	47	25	53	47	20	43	46	16	35	35	23	66	36	32	89	214	120	56,1	100

APÊNDICE 2

Caracterização dos sujeitos por curso e por ano de conclusão

Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Gênero	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	2	100	2	100	3	100	3	100	11	79	21	88
Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	3	21	3	13
Total	2	100	2	0	3	100	3	0	14	100	24	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	1	50	0	0	0	0	3	100	9	64	13	54
26 aos 31 anos	1	50	1	50	1	33	0	0	3	21	6	25
32 aos 37 anos	0	0	0	0	2	67	0	0	1	7	3	13
38 aos 43 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 44 anos	0	0	1	50	0	0	0	0	1	7	2	8
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	1	50	1	50	1	33	3	100	8	62	14	61
Trabalhador-Estudante	1	50	1	50	2	67	0	0	4	31	8	35
Ambas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8	1	4
Total	2	1	2	1	3	1	3	1	13	1	23	1
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	2	100	2	100	2	67	3	100	13	93	22	92
Pós-laboral	0	0	0	0	1	33	0	0	1	7	2	8
Ambos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 2-a): Caracterização dos sujeitos em **Engenharia Informática** por ano de conclusão

Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Gênero	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	0	0	0	0	0	0	1	100	2	100	3	33
26 aos 31 anos	1	50	1	50	2	100	0	0	0	0	4	44
32 aos 37 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38 aos 43 anos	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	11
Mais de 44 anos	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	11
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	1	50	0	0	0	0	0	0	2	100	3	33,3
Trabalhador-Estudante	1	50	2	100	2	100	1	100	0	0	6	66,6
Ambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	1	50	0	0	0	0	0	0	2	100	3	33,3
Pós-laboral	1	50	2	100	2	100	1	100	0	0	6	66,6
Ambos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 2-b): Caracterização dos sujeitos em **Engenharia Eletrônica e de Automação** por ano de conclusão



Gênero	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	5	100	5	83,3	3	100	2	100	1	100	16	94,1
Feminino	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	1	10
26 aos 31 anos	2	40	2	33,3	0	0	0	0	1	100	5	30
32 aos 37 anos	1	20	1	16,7	2	66,6	1	50	0	0	5	30
38 aos 43 anos	0	0	2	33,3	1	33,3	0	0	0	0	3	20
Mais de 44 anos	2	40	1	16,7	0	0	0	0	0	0	3	20
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	0	0	2	40	0	0	1	50	1	100	4	25
Trabalhador-Estudante	5	100	3	60	3	100	1	50	0	0	12	75
Ambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	5	100	3	100	3	100	2	100	16	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	0	0	2	33,3	0	0	0	0	0	0	2	12,5
Pós-laboral	4	100	4	66,6	3	100	2	100	1	100	14	87,5
Ambos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	4	100	6	100	3	100	2	100	1	100	16	100

Tabela 2-c): Caracterização dos sujeitos em **Engenharia Mecânica** por ano de conclusão

Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Gênero	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	2	100	2	66,6	2	100	4	100	1	100	11	91,7
Feminino	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
26 aos 31 anos	1	50	1	100	2	66,6	3	100	0	0	7	58,3
32 aos 37 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	8,3
38 aos 43 anos	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Mais de 44 anos	0	0	0	0	1	33,3	0	0	2	66,6	3	25
Total	2	0	1	100	3	100	3	100	3	100	12	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	1	50	1	33,3	1	50	1	25	0	0	4	33,3
Trabalhador-Estudante	1	50	2	66,6	1	50	3	75	1	100	8	66,6
Ambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	0	0	1	25	1	33,3	0	0	0	0	2	16,7
Pós-laboral	2	100	2	50	1	33,3	4	100	1	100	10	83,3
Ambos	0	0	0	25	0	33,3	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	4	100	3	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 2-d): Caracterização dos sujeitos em **Engenharia de Energias Renováveis** por ano de conclusão



Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Gênero	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	2	40	1	50	2	66,6	5	62,5	2	33,3	12	50
Feminino	3	60	1	50	1	33,3	3	37,5	4	66,6	12	50
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	0	0	0	0	1	33,3	3	37,5	3	50	7	29,2
26 aos 31 anos	2	40	2	100	1	33,3	2	25	2	33,3	9	37,5
32 aos 37 anos	1	20	0	0	0	0	2	25	0	0	3	12,5
38 aos 43 anos	1	20	0	0	0	0	1	12,5	0	0	2	8,3
Mais de 44 anos	1	20	0	0	1	33,3	0	0	1	16,7	3	12,5
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	1	20	1	50	1	33,3	3	37,5	4	66,6	10	41,7
Trabalhador-Estudante	4	80	1	50	2	66,6	5	62,5	2	33,3	14	58,3
Ambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	1	20	0	0	1	33,3	3	37,5	3	50	8	33,3
Pós-laboral	4	80	2	100	2	66,6	5	62,5	3	50	16	66,6
Ambos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 2-e): Caracterização dos sujeitos em **Gestão** por ano de conclusão

Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Gênero	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	2	100	1	50	0	0	1	33,3	2	28,6	6	28,6
Feminino	0	0	1	50	7	100	2	66,6	5	71,4	15	31,4
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	5	71,4	3	100	3	42,9	0	0	0	0	11	52,4
26 aos 31 anos	0	0	0	0	4	57,1	2	100	0	0	6	28,6
32 aos 37 anos	1	14,3	0	0	0	0	0	0	1	50	2	9,5
38 aos 43 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 44 anos	1	14,3	0	0	0	0	0	0	1	50	2	9,5
Total	7	100	3	100	7	100	2	100	2	100	21	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	1	50	2	100	7	100	2	66,6	5	71,4	17	81
Trabalhador-Estudante	1	50	0	0	0	0	1	33,3	2	28,6	4	19
Ambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Pós-laboral	2	100	2	100	7	100	3	100	6	85,7	20	95,2
Ambos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	7	0	3	100	7	100	21	100

Tabela 2-f): Caracterização dos sujeitos em **Turismo** por ano de conclusão



Ano	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Género	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	0	0	3	60	0	0	0	0	1	50	4	30,8
Feminino	5	100	2	40	1	100	0	0	1	50	9	69,2
Total	5	100	5	100	1	100	0	0	2	100	13	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
26 aos 31 anos	2	25	1	50	1	100	0	0	1	0	5	38,5
32 aos 37 anos	4	50	0	0	0	0	0	0	0	0	4	30,8
38 aos 43 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 44 anos	1	12,5	1	50	0	0	1	100	0	0	3	23,1
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	0	0	13	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	3	37,5	1	50	0	0	0	0	0	0	4	30,8
Trabalhador-Estudante	5	62,5	1	50	1	100	1	100	1	100	9	69,2
Ambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	2	25	1	50	0	0	0	0	0	0	3	23,1
Pós-laboral	6	75	1	50	1	100	1	100	1	100	10	76,9
Ambos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 2-g): Caracterização dos sujeitos em **Contabilidade** por ano de conclusão

**APÊNDICE 3****Razões para a escolha do curso, por ano e por curso**

Ano de conclusão	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Razões para a escolha do curso												
Por ser um curso com prestígio	1	20	0	0	0	0	0	0	4	9,3	5	7,4
Pelas várias saídas profissionais	2	40	1	20	2	25	4	66,7	11	25,6	20	29,9
Pela aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	1	20	1	20	3	37,5	1	16,7	4	9,3	10	14,9
Por já ter trabalhado na área	0	0	0	0	1	12,5	0	0	3	6,8	4	5,8
Por desejar obter realização profissional	0	0	1	20	2	25	1	16,7	9	20,9	13	19,4
Por permitir desempenhar uma profissão útil	1	20	1	20	0	0	0	0	3	6,8	5	7,4
Para desempenhar uma profissão bem remunerada	0	0	0	0	0	0	0	0	7	16,3	7	10,4
Por influência de familiares/amigos/professores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	1	0	0	0	0	0	2	4,7	3	4,5
Total	5	100	5	100	8	100	6	100	43	100	67	100

Tabela 3-a) Razões para a escolha do curso em **Engenharia Informática**, por ano de conclusão do curso

Ano de conclusão	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Razões para a escolha do curso												
Por ser um curso com prestígio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pelas várias saídas profissionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pela aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	1	50	2	100	0	0	1	50	2	67	6	50
Por já ter trabalhado na área	1	50	0	0	2	37	1	50	0	0	4	33,3
Por desejar obter realização profissional	0	0	0	0	1	33,3	0	0	0	0	1	8,3
Por permitir desempenhar uma profissão útil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Para desempenhar uma profissão bem remunerada	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	8,3
Por influência de familiares/amigos/professores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	3	100	2	100	3	100	12	100

Tabela 3-b) Razões para a escolha do curso em **Engenharia Eletrônica e de Automação**, por ano de conclusão do curso

Ano de conclusão	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Razões para a escolha do curso												
Por ser um curso com prestígio	1	11,1	2	20	0	0	1	25	0	0	4	12,5
Pelas várias saídas profissionais	2	22,2	2	20	2	40	1	25	1	33,3	8	25
Pela aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	2	22,2	0	0	1	20	1	25	1	33,3	5	15,6
Por já ter trabalhado na área	2	22,2	4	40	0	0	1	25	0	0	7	21,9
Por desejar obter realização profissional	1	11,1	1	10	2	40	0	0	0	0	4	12,5
Por permitir desempenhar uma profissão útil	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	3,1
Para desempenhar uma profissão bem remunerada	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	3,1
Por influência de familiares/amigos/professores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Por influência de testes psicotécnicos	1	11,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Continuidade a um curso profissional na área	0	0	1	10	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	9	100	10	100	5	100	4	100	3	100	32	100

Tabela 3- c) Razões para a escolha do curso em **Engenharia Mecânica**, por ano de conclusão do curso



Ano de conclusão	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Razões para a escolha do curso	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Por ser um curso com prestígio	1	14,3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,9
Pelas várias saídas profissionais	1	14,3	0	0	0	0	4	28,6	1	20	6	17,6
Pela aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	1	14,3	1	25	1	25	2	14,3	3	60	8	23,5
Por já ter trabalhado na área	0	0	0	0	0	0	1	7,1	0	0	1	2,9
Por desejar obter realização profissional	2	28,6	0	0	0	0	6	42,9	0	0	8	23,5
Por permitir desempenhar uma profissão útil	1	14,3	1	25	1	25	0	0	0	0	3	8,8
Para desempenhar uma profissão bem remunerada	1	14,3	1	25	1	25	0	0	0	0	3	8,8
Por influência de familiares/amigos/professores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Curso acabado de sair	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	20	2	5,0
Por curiosidade	0	0	1	25	0	0	0	0	0	0	1	2,9
Outra	0	0	0	0	1	25	0	0	0	0	1	2,9
Total	7	100	4	100	4	100	14	100	5	100	34	100

Tabela 3-d) Razões para a escolha do curso em **Engenharia de Energias Renováveis**, por ano de conclusão do curso

Ano de conclusão	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Razões para a escolha do curso	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Por ser um curso com prestígio	0	0	0	0	0	0	1	8,3	0	0	1	2,5
Pelas várias saídas profissionais	2	33,3	1	50	1	20	4	33,3	6	40	14	35
Pela aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	2	33,3	0	0	2	40	2	16,7	3	20	9	22,5
Por já ter trabalhado na área	1	16,7	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,5
Por desejar obter realização profissional	1	16,7	1	50	1	20	3	25	3	20	9	22,5
Por permitir desempenhar uma profissão útil	0	0	0	0	0	0	1	8,3	1	6,7	2	5
Para desempenhar uma profissão bem remunerada	0	0	0	0	0	0	1	8,3	1	6,7	2	5
Por influência de familiares/amigos/professores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6,7	1	2,5
Outra	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0	1	0
NS/ nr	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6	100	2	100	5	100	12	100	15	100	40	100

Tabela 3-e) Razões para a escolha do curso em **Gestão**, por ano de conclusão do curso

Ano de conclusão	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Razões para a escolha do curso	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Por ser um curso com prestígio	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	9,1	2	5,1
Pelas várias saídas profissionais	2	67	2	40	6	46,2	0	0	4	36,4	14	35,9
Pela aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	1	33,3	1	20	4	30,8	2	28,6	2	18,2	10	25,6
Por já ter trabalhado na área	0	0	1	20	0	0	1	14,3	1	9,1	3	7,7
Por desejar obter realização profissional	0	0	1	20	1	7,7	1	14,3	1	9,1	4	10,2
Por permitir desempenhar uma profissão útil	0	0	0	0	1	7,7	0	0	1	9,1	2	5,1
Para desempenhar uma profissão bem remunerada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Por influência de familiares/amigos/professores	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9,1	1	2,6
Para dar seguimento à área em que já estava (cet)	0	0	0	0	1	7,7	2	28,6	0	0	3	7,7
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	3	100	5	100	13	100	7	100	11	100	39	100

Tabela 3-f) Razões para a escolha do curso em **Turismo**, por ano de conclusão do curso



Ano de conclusão	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Razões para a escolha do curso												
Por ser um curso com prestígio	3	14,3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9,4
Pelas várias saídas profissionais	4	9,5	0	0	0	0	0	0	1	33,3	5	15,6
Pela aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	2	9,5	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6,3
Por já ter trabalhado na área	2	9,5	0	0	1	100	1	50	0	0	4	12,5
Por desejar obter realização profissional	3	14,3	3	60	0	0	0	0	1	33,3	7	21,9
Por permitir desempenhar uma profissão útil	1	4,8	1	20	0	0	1	50	1	33,3	4	12,5
Para desempenhar uma profissão bem remunerada	1	4,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1
Por influência de familiares/amigos/professores	3	14,3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9,4
Outra	2	9,5	1	20	0	0	0	0	0	0	3	9,4
Total	21	100	5	100	1	100	2	100	3	100	32	100

Tabela 3-g) Razões para a escolha do curso em **Contabilidade**, por ano de conclusão do curso



APÊNDICE 4

Razões para a escolha do ISPGAYA, por ano e por curso

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Razões para a escolha da instituição	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	1	20	1	16,7	0	0	0	0	0	0	2	3,4
Estabelecimento com o curso pretendido	1	20	1	16,7	1	14,3	2	33,3	17	50	22	37,9
Horários/ regime pós-laboral	0	0	2	33,3	2	28,6	0	0	4	11,8	8	13,8
Localização/ proximidade da residência	3	60	1	16,7	2	28,6	1	16,7	6	17,6	13	22,4
Recomendação de amigos/familiares	0	0	1	16,7	2	28,6	0	0	4	11,8	7	12,1
Publicidade/ anúncios	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,9	1	1,7
Reingresso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,9	1	1,7
Outra	0	0	0	0	0	0	3	50	1	2,9	4	6,9
Total	5	100	6	100	7	100	6	100	34	100	58	100

Tabela 4 – a) Razões para a escolha da Instituição em **Engenharia Informática**, por ano de conclusão do curso

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Razões para a escolha da instituição	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	6,3
Estabelecimento com o curso pretendido	0	0	0	0	1	33,3	2	67	2	67	5	31,3
Horários/ regime pós-laboral	0	0	2	67	2	67	0	0	0	0	4	25
Localização/ proximidade da residência	2	50	0	0	0	0	1	33,3	1	33,3	4	25
Recomendação de amigos/familiares	2	50	0	0	0	0	0	0	0	0	2	12,5
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	4	100	3	100	3	100	3	100	3	100	16	100

Tabela 4 – b) Razões para a escolha da Instituição em **Engenharia Eletrônica e de Automação**, por ano de conclusão do curso

Razões para a escolha da instituição	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	1	8,3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,3
Estabelecimento com o curso pretendido	2	16,7	4	50	4	100	0	0	1	33,3	11	35,5
Horários/ regime pós-laboral	3	33,3	0	0	0	0	2	50	1	33,3	6	19,4
Localização/ proximidade da residência	5	41,7	4	50	0	0	1	25	0	0	10	32,3
Recomendação de amigos/familiares	1	8,3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,3
Reconhecimento de equivalências	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	3,3
Publicidade/ anúncios	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	3,3
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	12	100	8	100	4	100	4	100	3	100	31	100

Tabela 4 – c) Razões para a escolha da Instituição em **Engenharia Mecânica**, por ano de conclusão do curso



Razões para a escolha da instituição	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	4
Estabelecimento com o curso pretendido	4	67	3	50	4	100	7	100	1	50	19	76
Horários/ regime pós-laboral	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	4
Localização/ proximidade da residência	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	50	2	8
Recomendação de amigos/familiares	1	16,7	1	16,7	0	0	0	0	0	0	2	8
Outra	6	100	6	100	4	100	7	100	2	100	25	100

Tabela 4 – d) Razões para a escolha da Instituição em **Engenharia de Energias Renováveis**, por ano de conclusão do curso

Razões para a escolha da instituição	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	4	33,3	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8,5
Estabelecimento com o curso pretendido	1	8,3	0	0	1	14,3	1	7,7	1	10	4	8,5
Horários/ regime pós-laboral	2	16,7	0	0	3	42,9	4	30,8	2	20	11	23,4
Localização/ proximidade da residência	2	16,7	2	40	3	42,9	5	38,5	7	70	19	40,4
Recomendação de amigos/familiares	3	25	3	60	0	0	3	23	0	0	9	19,1
Outra	12	100	5	100	7	100	13	100	10	100	47	100

Tabela 4 – e) Razões para a escolha da Instituição em **Gestão**, por ano de conclusão do curso

Razões para a escolha da instituição	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	0	0	1	20	2	18,2	0	0	2	28,6	5	15,2
Estabelecimento com o curso pretendido	0	0	1	20	0	0	4	50	0	0	5	15,2
Horários/ regime pós-laboral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Localização/ proximidade da residência	1	50	1	20	5	45,5	2	25	2	28,6	11	33,3
Recomendação de amigos/familiares	1	50	1	20	3	27,3	2	25	0	0	7	21,2
Anúncios/ publicidade	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	3,0
Reingresso	0	0	0	0	1	9,1	0	0	1	14,3	2	6
Plano curricular	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	3
Outra	0	0	1	20	0	0	0	0	0	0	1	3
Total	2	100	5	100	11	100	8	100	7	100	33	100

Tabela 4 – f) Razões para a escolha da Instituição em **Turismo**, por ano de conclusão do curso



Razões para a escolha da instituição	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	8	25	2	40	1	50	1	25	1	33,3	13	28,3
Estabelecimento com o curso pretendido	8	25	2	40	0	0	1	25	1	33,3	12	26,1
Horários/ regime pós-laboral	5	15,6	1	20	1	50	1	25	0	0	8	17,4
Localização/ proximidade da residência	7	21,9	0	0	0	0	0	0	0	0	7	15,2
Recomendação de amigos/familiares	3	9,4	0	0	0	0	1	25	1	33,3	5	10,9
Reingresso	1	3,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,2
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	32	100	5	100	2	100	4	100	3	100	46	100

Tabela 4 – g) Razões para a escolha da Instituição em **Contabilidade**, por ano de conclusão do curso

**APÊNDICE 5****Qualidade da instituição em vários domínios, por ano e por curso**

Média	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Acadêmicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
No período	3,8	3,8	3,6	3,6	3,8

Tabela 5 –a) Qualidade da instituição em vários domínios no curso de **Engenharia Informática**

Média	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Acadêmicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
No período	4,2	4,1	4,0	4,1	4,0

Tabela 5 –b) Qualidade da instituição em vários domínios em **Engenharia Eletrônica e de Automação Industrial**

Média	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Acadêmicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
No período	4,1	4,1	3,9	3,6	3,9

Tabela 5 –c) Qualidade da instituição em vários domínios em **Engenharia Mecânica**

Média	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Acadêmicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
No período	3,9	3,6	3,5	3,3	3,8

Tabela 5 –d) Qualidade da instituição em vários domínios em **Engenharia de Energias Renováveis**

Média	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Acadêmicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
No período	3,8	3,7	3,2	3,4	3,6

Tabela 5 –e) Qualidade da instituição em vários domínios em **Gestão**



Média	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Acadêmicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
No período	3,9	4,1	3,4	4,0	4,0

Tabela 5 –f) Qualidade da instituição em vários domínios em **Turismo**

Média	Competência Científico/ pedagógica	Serviços Acadêmicos	Biblioteca	Instalações e equipamentos	Qualidade global
No período	4,2	4,1	4,0	4,1	4,0

Tabela 5 –g) Qualidade da instituição em vários domínios em **Contabilidade**

**APÊNDICE 6****Competência adquirida em diversos domínios por curso e por ano**

Média	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competência Global
No período	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6

Tabela 6 – a): Competência em diversos domínios do curso de **Engenharia Informática**

Média	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competência Global
No período	4,2	4,4	3,4	4,0	4,2	3,8	3,8

Tabela 6-b) Competência adquirida em diversos domínios do curso de **Engenharia Eletrónica e de Automação**

Média	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competência Global
No período	4,0	4,1	4,1	3,8	3,9	3,9	3,9

Tabela 6 – c) Competência adquirida em diversos domínios do curso de **Engenharia Mecânica**

Média	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competência Global
No período	4,1	4,1	4,3	4,1	4,1	3,9	4,1

Tabela 6 – d) Competência adquirida em diversos domínios do curso de **Engenharia de Energias Renováveis**



Média	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competência Global
No período	3,8	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8	3,8

Tabela 6 – e) Competência adquirida em diversos domínios do curso de **Gestão**

Média	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competência Global
No período	4,1	4,1	4,3	4,1	4,1	3,9	4,1

Tabela 6 – f) Competência adquirida em diversos domínios do curso de **Turismo**

Média	Saberes específicos	Cultura geral	Trabalhar em equipa	Liderança e Inovação	Comunicação	Espírito Crítico	Competências Global
No período	3,9	4,1	4,3	4,1	4,1	4,1	4,0

Tabela 6 – g) Competência adquirida em diversos domínios do curso de **Contabilidade**

**APÊNDICE 7****Preparação para a vida profissional, por curso e entre 2015 e 2019**

PREPARAÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL média	
Curso	Média
Engenharia Informática	3,6
Engenharia Eletrónica e de Automação	4,2
Engenharia Mecânica	3,5
Engenharia de Energias Renováveis	3,7
Licenciatura em Gestão	3,6
Licenciatura em Turismo	3,7
Licenciatura em Contabilidade	4,2
Média no conjunto dos cursos e no total das respostas	3.6 Desvio padrão 0,9

Tabela 7- a) Nível de preparação para a vida profissional



APÊNDICE 8

Situação profissional atual, por curso e por ano de conclusão

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	0	0	0	0	0	0	3	21,4	3	12,5
Empregado	2	100	2	100	3	100	3	100	7	50	17	70,8
Estudante	0	100	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Desempregado	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,3
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 8 – a) Situação profissional atual dos licenciados em **Engenharia Informática**

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Trabalhador – Estudante	0	0	0	0	1	50	0	0	1	50	2	22,2
Empregado	2	100	1	50	1	50	1	1	0	0	5	55,6
Estudante	0	0	1	50	0	0	0	0	1	50	2	22,2
Desempregado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 8 – b) Situação profissional atual dos licenciados em **Engenharia Eletrônica e de Automação**

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Empregado	5	100	4	66,7	2	66,7	1	50	0	0	12	70,6
Estudante	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	1	5,9
Desempregado	0	0	1	16,7	1	33,3	0	0	1	100	3	17,6
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 8 – c) Situação profissional atual dos licenciados em **Engenharia Mecânica**

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empregado	1	50	2	66,7	2	100	4	100	1	100	10	83,3
Estudante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desempregado	1	50	1	33,3	0	0	0	0	0	0	2	16,7
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 8 – d) Situação profissional atual dos licenciados em **Engenharia de Energias Renováveis**



Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	0	0	0	0	2	25	0	0	2	8,3
Empregado	5	100	2	100	3	100	6	75	3	50	19	79,2
Estudante	0	0	0	0	0	0	0	0	1	16,7	1	4,2
Desempregado	0	0	0	0	0	0	0	0	2	33,3	2	8,3
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 8 – e) Situação profissional atual dos licenciados em **Gestão** por ano de conclusão do curso

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empregado	2	100	1	50	6	85,7	2	66,7	5	71,4	16	76,2
Estudante	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Desempregado	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	14,3	2	9,5
Não Sabe/ não responde	0	0	1	50	1	14,3	0	0	0	0	2	9,5
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 8 – f) Situação profissional atual dos licenciados em **Turismo**

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Empregado	8	100	1	50	1	100	1	100	1	100	12	92,3
Estudante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desempregado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 8 – g) Situação profissional atual dos licenciados em **Contabilidade**

**APÊNDICE 9****Principal meio de procura de emprego por curso e por ano de conclusão de curso**

Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	1	50	2	100	1	33,3	0	0	0	0	4	6,7
Redes sociais e Internet	1	50	0	0	0	0	1	33,3	5	35,7	7	29,2
Redes familiares/ amigos/ professores	0	0	0	0	1	33,3	0	0	0	0	1	4,2
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,3
Resposta a anúncio	0	0	0	0	0	0	1	33,3	0	0	1	4,2
Criação do próprio emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Inscrição no centro de emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra opção/ não respondeu	0	0	0	0	1	33,3	0	0	5	35,7	6	25
Contatos realizados no âmbito do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Contratado pela empresa onde estagiou	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Procurado pelo empregador	0	0	0	0	0	0	1	33,3	0	0	1	4,2
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 9 –a) Principal meio de procura de emprego em **Engenharia Informática** por ano de conclusão de curso

Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0	2	22,2
Redes sociais e Internet	0	0	0	0	1	50	1	100	0	0	2	22,2
Redes familiares/ amigos/ professores	2	100	0	0	0	0	0	0	0	0	2	22,2
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta a anúncio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra opção/ não respondeu	0	0	1	50	0	0	0	0	1	50	2	22,2
Convite	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 9 –b) Principal meio de procura de emprego em **Engenharia Eletrônica e de Automação** por ano de conclusão de curso

Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	1	20	2	33,3	1	33,3	1	50	0	0	5	29,4
Redes sociais e Internet	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Redes familiares/ amigos/ professores	2	40	2	33,3	0	0	0	0	0	0	4	23,5
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta a anúncio	1	20	1	16,7	0	0	0	0	1	100	3	17,6
Outra opção/ não respondeu	1	20	0	0	2	66,7	1	50	0	0	4	23,5
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 9 –c) Principal meio de procura de emprego em **Engenharia Mecânica** por ano de conclusão de curso



Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	1	50	0	0	0	0	2	50	0	0	3	25
Redes sociais e Internet	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	8,3
Redes familiares/ amigos/ professores	0	0	1	33,3	0	0	1	25	0	0	2	16,7
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta a anúncio	0	0	0	0	1	50	0	0	1	100	2	16,7
Outra opção/ não respondeu	1	50	1	33,3	0	0	1	25	0	0	3	25
Criação do próprio emprego	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 9 –d) Principal meio de procura de emprego em Engenharia de **Energias Renováveis** por ano de conclusão de curso

Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Candidatura espontânea	0	0	1	50	0	0	2	25	0	0	3	12,2
Redes sociais e Internet	1	20	0	0	1	33,3	0	0	1	16,7	3	12,5
Redes familiares/ amigos/ professores	1	20	0	0	1	33,3	1	12,5	1	16,7	4	16,7
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	1	16,7	1	4,7
Resposta a anúncio	2	40	1	50	1	33,3	3	37,5	2	33,3	9	37,5
Outra opção/ não respondeu	1	20	0	0	0	0	2	25	1	16,7	4	16,7
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 9 –e) Principal meio de procura de emprego em **Gestão** por ano de conclusão de curso



Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	0	0	1	50	1	14,3	1	33,3	0	0	3	14,3
Redes sociais e Internet	0	0	0	0	2	28,6	0	0	2	28,6	4	19
Redes familiares/ amigos/ professores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro de Emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Resposta a anúncio	1	50	0	0	4	57,1	1	33,3	1	14,3	7	33,3
Outra opção/ não respondeu	0	0	1	50	0	0	1	33,3	3	42,9	5	23,8
Criação do próprio emprego	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,8
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 9 –f) Principal meio de procura de emprego em **Turismo** por ano de conclusão de curso

Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	3	37,5	0	0	1	100	0	0	0	0	4	30,8
Redes sociais e Internet	2	25	0	0	0	0	0	0	0	0	2	15,4
Redes familiares/ amigos/ professores	0	0	0	0	0	0	1	100	1	100	2	15,4
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta a anúncio	2	25	1	100	0	0	0	0	0	0	3	23,1
Criação do próprio emprego	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Inscrição no centro de emprego	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Outra opção/ não respondeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 9 –g) Principal meio de procura de emprego em **Contabilidade** por ano de conclusão de curso

**APÊNDICE 10****Principal dificuldade na procura de emprego por curso e por ano**

Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	1	50	2	66,7	1	33,3	1	7,1	5	20,8
Falta de experiencia profissional	0	0	0	0	1	33,3	0	0	2	14,3	3	12,5
Falta de emprego na área do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não tive dificuldade	2	100	0	0	0	0	0	0	0	0	2	8,3
Outras situações/ razões	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	4,2
Não aplicável	0	0	0	0	0	0	0	0	3	21,4	3	12,5
Não sabe/não responde	0	0	0	0	0	0	2	66,7	8	57,1	10	41,7
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 10 – a) Principal dificuldade na procura de emprego em **Engenharia Informática**

Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de experiencia profissional	2	40	3	50	1	50	0	0	1	50	7	41,2
Falta de emprego na área do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não tive dificuldade	1	20	2	33,3	1	50	1	50	0	0	5	29,4
Média obtida no curso	0	0	1	16,7	0	0	0	0	1	50	2	11,8
Outras situações/ razões	1	20	0	0	0	0	1	50	0	0	2	11,8
Não aplicável	1	10	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5,9
Total	5	100	6	100	2	100	2	100	2	100	17	100

Tabela 10 - b) Principal dificuldade na procura de emprego em **Engenharia Eletrónica e de Automação**

Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de experiencia profissional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de emprego na área do curso	1	50	0	0	1	50	1	100	0	0	3	33,3
Não tive dificuldade	0	0	1	50	0	0	0	0	1	50	2	22,2
Outras situações/ razões	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	11,1
Não sabe /Não responde	1	50	1	50	0	0	0	0	1	50	3	33,3
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 10 - c) Principal dificuldade na procura de emprego em **Engenharia Mecânica**



Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de experiencia profissional	2	100	2	66,7	1	50	3	100	1	50	9	75
Falta de emprego na área do curso	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	8,3
Não tive dificuldade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações/ razões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não aplicável	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	3	100	2	100	12	100

Tabela 10 - d) Principal dificuldade na procura de emprego em **Engenharia de Energias Renováveis**

Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	0	0	0	0	1	12,5	0	0	1	4,2
Falta de experiencia profissional	2	40	2	100	0	0	5	62,5	4	57,1	13	54,2
Falta de emprego na área do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,2
Não tive dificuldade	0	0	0	0	0	0	1	12,5	1	14,3	2	8,3
Média obtida no curso	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
Não sabe/ não responde	2	40	0	0	2	100	1	12,5	1	14,3	6	25
Total	5	100	2	100	2	100	8	100	7	100	24	100

Tabela 10 - e) Principal dificuldade na procura de emprego em **Gestão**

Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de experiencia profissional	1	50	1	50	5	71,4	2	66,6	2	28,6	11	52,4
Falta de emprego na área do curso	0	0	0	0	0	0	1	33,3	3	42,9	4	19
Não tive dificuldade	1	50	0	0	1	14,3	0	0	0	0	2	8,3
Outras situações/ razões	0	0	0	0	1	14,3	0	0	0	0	1	4,8
Não aplicável	0	0	1	50	0	0	0	0	1	14,3	2	8,3
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 10 - e) Principal dificuldade na procura de emprego em **Turismo**



Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de experiencia profissional	6	75	1	50	0	0	0	0	1	100	8	61,5
Falta de emprego na área do curso	0	0	1	0	50	0	0	0	0	0	1	7,7
Não tive dificuldade	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Outras situações/ razões	1	12,5	0	0	1	0	1	0	0	0	3	23,1
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 10 - f) Principal dificuldade na procura de emprego em **Contabilidade**

**APÊNDICE 11****Período até à obtenção do 1º emprego, por ano e por curso**

Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	1	50	0	0	0	0	1	33,3	2	14,3	4	16,7
até 3 meses	0	0	0	0	0	0	2	66,6	2	14,3	4	16,7
3 a 6 meses	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
de 6 meses a 1 ano	0	0	1	50	1	33,3	0	0	0	0	2	8,3
entre 1 e 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Já tinha emprego antes	0	0	1	50	2	66,6	0	0	5	3,6	8	33,3
Não aplicável	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Não sabe/não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4	14,7
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 11 - a) Período até à obtenção do 1º emprego nos licenciados em **Engenharia Informática**

Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	0	0	0	0	0	0	1	100	1	50	2	22,2
até 3 meses	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	11,1
3 a 6 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de 6 meses a 1 ano	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	11,1
entre 1 e 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Já tinha emprego antes	1	50	2	100	1	50	0	0	1	50	5	55,6
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 11 - b) Período até à obtenção do 1º emprego nos licenciados em **Engenharia Eletrónica e de Automação**



Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
até 3 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	8,3
3 a 6 meses	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	8,3
de 6 meses a 1 ano	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	2	16,7
entre 1 e 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Já tinha emprego antes	1	50	1	33,3	1	50	2	50	0	0	5	41,7
Não sabe/não responde	0	0	1	33,3	0	0	1	25	0	0	2	16,7
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 11 - d) Período até à obtenção do 1º emprego nos licenciados em **Engenharia de Energias Renováveis**

Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	1	20	2	33,3	2	66,7	0	0	0	0	5	29,4
até 3 meses	1	20	0	0	1	33,3	0	0	0	0	2	11,8
3 a 6 meses	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,9
de 6 meses a 1 ano	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,9
entre 1 e 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	5,9
Mais de 2 anos	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Já tinha emprego antes	2	40	2	33,3	0	0	1	100	0	0	5	29,4
Não sabe/ não responde	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 11 - c) Período até à obtenção do 1º emprego nos licenciados em **Engenharia Mecânica**



Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	0	0	0	0	2	66,6	0	0	0	0	2	8,3
até 3 meses	1	20	0	0	0	0	1	12,5	1	16,7	3	12,5
3 a 6 meses	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
de 6 meses a 1 ano	0	0	1	50	0	0	1	12,5	1	16,7	3	12,5
entre 1 e 2 anos	0	0	0	0	0	0	1	12,5	1	16,7	2	8,3
Mais de 2 anos	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
Já tinha emprego antes	2	40	1	50	1	33,3	5	62,5	2	33,3	11	45,8
Não sabe/ Não Responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	16,7	1	4,2
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 11 - e) Período até à obtenção do 1º emprego nos licenciados em **Gestão**

Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	0	0	0	0	3	42,9	0	0	1	14,3	4	19
até 3 meses	0	0	0	0	0	0	1	33,3	0	0	1	4,8
3 a 6 meses	1	50	0	0	2	28,6	0	0	2	28,6	5	23,8
de 6 meses a 1 ano	0	0	1	50	2	28,6	1	33,3	0	0	4	19
entre 1 e 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Já tinha emprego antes	1	50	0	0	0	0	1	33,3	2	28,6	4	19
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	0	0	0	0	1	14,3	2	9,5
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	10

Tabela 11 - a) Período até à obtenção do 1º emprego nos licenciados em **Turismo**



Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	2	25	1	50	0	0	0	0	0	0	3	23,1
até 3 meses	1	12,5	0	0	0	0	0	0	1	100	2	15,4
3 a 6 meses	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
de 6 meses a 1 ano	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
entre 1 e 2 anos	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Mais de 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Já tinha emprego antes	2	25	1	50	1	100	1	100	0	0	5	38,5
	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 11 - g) Período até à obtenção do 1º emprego nos licenciados em **Contabilidade**



APÊNDICE 12

Conclusão de curso e alterações no emprego

Tipo de alteração no contexto de emprego

Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1	50	0	0	2	66,7	0	0	4	28,6	7	29,2
Não	1	50	2	100	0	0	0	0	6	42,9	9	37,5
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	1	33,3	3	100	4	28,6	8	33,3
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n		n		n		n		n		n	
	%		%		%		%		%		%	
Mudança de emprego	1	50	0	0	2	66,7	0	0	2	14,3	5	20,8
Manutenção, com alteração de funções	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Manutenção, com alteração de estatuto	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,3
Manutenção, com alteração remuneratória	1	50	0	0	0	0	0	0	1	7,1	2	8,3
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	3	21,4	3	12,5
Não sabe/ não responde	0	0	2	100	1	33,3	3	100	6	42,9	12	50
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 12 - a) Conclusão do curso e alterações no emprego nos licenciados em **Engenharia Informática** por ano de conclusão do Curso

Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1	50	2	100	0	0	0	0	1	50	4	44,4
Não	0	0	0	0	2	100	0	0	0	0	2	22,2
Não sabe/ não responde	1	50	0	0	0	0	1	100	1	50	3	33,3
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n		n		n		n		n		n	
	%		%		%		%		%		%	
Mudança de emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Manutenção, com alteração de funções	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	2	22,2
Manutenção, com alteração de estatuto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Manutenção, com alteração remuneratória	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	11,1
Outra	0	0	0	0	1	50	0	0	1	50	2	22,2
Não sabe/não responde	1	50	0	0	1	50	1	100	1	50	4	44,4
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 12 - b) Conclusão do curso e alterações no emprego nos licenciados em **Engenharia Eletrônica e de Automação** por ano de conclusão do Curso



Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	3	60	1	16,7	3	100	1	50	0	0	8	47,1
Não	1	20	5	83,3	0	0	0	0	0	0	6	35,3
Não sabe/ não responde	1	20	0	0	0	0	1	50	1	100	3	17,6
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mudança de emprego	2	40	1	16,7	1	33,3	1	50	0	0	5	29,4
Manutenção, com alteração de funções	1	20	0	0	1	33,3	0	0	0	0	2	11,8
Manutenção, com alteração de estatuto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Manutenção, com alteração remuneratória	0	0	1	16,7	1	33,3	0	0	0	0	2	11,8
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	2	40	4	66,7	0	0	1	50	1	100	8	41,1
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 12 - c) Conclusão do curso e alterações no emprego nos licenciados em **Engenharia Mecânica** por ano de conclusão do Curso

Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	0	0	2	66,7	0	0	3	75	1	100	6	50
Não	2	100	0	0	2	100	0	0	0	0	4	33,3
Não sabe/não responde	0	0	1	33,3	0	0	1	25	0	0	2	16,7
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mudança de emprego	2	100	0	0	0	0	1	25	0	0	3	25
Manutenção, com alteração de funções	0	0	0	0	0	0	1	25	1	100	2	16,7
Manutenção, com alteração de estatuto	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Manutenção, com alteração remuneratória	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	1	33,3	0	0	1	25	0	0	2	16,7
Não sabe/ não responde	0	0	1	33,3	2	100	1	25	0	0	4	33,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 12 - d) Conclusão do curso e alterações no emprego nos licenciados em **Engenharia de Energias Renováveis** por ano de conclusão do Curso



Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	3	60	1	50	1	33,3	4	50	1	16,7	10	41,7
Não	1	20	0	0	1	33,3	3	37,5	4	66,6	9	37,5
Não sabe/ não responde	1	20	1	50	1	33,3	1	12,5	1	16,7	5	20,8
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mudança de emprego	1	20	1	50	0	0	2	25	1	16,7	5	20,8
Manutenção, com alteração de funções	1	20	0	0	0	0	1	12,5	0	0	2	8,3
Manutenção, com alteração de estatuto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Manutenção, com alteração remuneratória	1	20	0	0	1	33,3	1	12,5	0	0	3	12,5
Outra	1	20	0	0	1	33,3	2	25	1	16,7	5	20,8
Não sabe/não responde	1	20	1	50	1	33,3	2	25	4	66,6	9	37,5
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 12 - e) Conclusão do curso e alterações no emprego nos licenciados em **Gestão** por ano de conclusão do Curso

Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,8
Não	1	50	1	50	3	42,9	0	0	6	85,7	11	52,4
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	4	57,1	3	100	1	14,3	9	42,9
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mudança de emprego	1	50	0	0	2	28,6	1	33,3	0	0	4	19
Manutenção, com alteração de funções	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Manutenção, com alteração de estatuto	0	0	0	0	1	14,3	0	0	0	0	1	4,8
Manutenção, com alteração remuneratória	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	1	50	1	14,3	0	0	1	14,3	3	14,3
Não sabe/ não responde	1	50	1	50	3	42,9	2	66,7	6	85,7	13	61,9
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 12 - f) Conclusão do curso e alterações no emprego nos licenciados em **Turismo** por ano de conclusão do Curso



Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	3	37,5	1	50	0	0	0	0	1	100	5	38,5
Não	1	12,5	0	0	1	100	1	100	0	0	3	23,1
Não sabe/ não responde	4	50	1	50	0	0	0	0	0	0	5	38,5
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mudança de emprego	3	37,5	0	0	0	0	0	0	1	100	4	30,1
Manutenção, com alteração de funções	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Manutenção, com alteração de estatuto	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Manutenção, com alteração remuneratória	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Outra	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	1	7,7
Não sabe/ não responde	3	37,5	1	50	1	100	0	0	0	0	5	38,5
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 12 - g) Conclusão do curso e alterações no emprego nos licenciados em **Contabilidade** por ano de conclusão do Curso

**APÊNDICE 13****Número de empregos após ter terminado o curso**

Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permaneço no 1º emprego	1	50	1	50	1	33,3	3	100	9	64,3	15	62,5
1	0	0	0	0	1	33,3	0	0	2	14,3	3	12,5
2	0	0	0	0	1	33,3	0	0	0	0	1	4,2
3	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	4,2
4 ou mais	1	50	0	0	0	0	0	0	1	7,1	2	8,3
Permaneço no mesmo emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,3
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 13 – a) Número de empregos após ter terminado o curso nos licenciados em **Engenharia Informática** por ano de conclusão de curso

Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permaneço no 1º emprego	2	100	1	50	0	0	1	100	1	50	5	55,6
1	0	0	0	0	1	50	0	0	1	50	2	22,2
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4 ou mais	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	11,1
Permaneço no mesmo emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	11,1
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 13 – b) Número de empregos após ter terminado o curso nos licenciados em **Engenharia Eletrônica e de Automação** por ano de conclusão de curso

Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permaneço no 1º emprego	3	60	3	50	2	66,7	0	0	1	100	9	52,9
1	1	20	0	0	0	0	1	50	0	0	2	11,8
2	0	0	2	33,3	1	33,3	0	0	0	0	3	17,6
3	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,9
4 ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	1	5,9
Não se aplica	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 13 – c) Número de empregos após ter terminado o curso nos licenciados em **Engenharia Mecânica** por ano de conclusão de curso



Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanece no 1º emprego	0	0	2	66,7	1	50	2	50	1	100	6	50
1	1	50	0	0	1	50	1	25	0	0	3	25
2	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8,3
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4 ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	1	33,3	0	0	1	25	0	0	2	16,7
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 13 – d) Número de empregos após ter terminado o curso nos licenciados em **Engenharia de Energias Renováveis**

Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanece no 1º emprego	2	40	1	50	2	66,6	4	50	2	33,3	11	45,8
1	2	40	0	0	0	100	2	25	3	50	4	16,7
2	0	0	1	50	1	33,3	2	25	0	0	6	25
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
4 ou mais	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
Não sabe/ não responde	0	0	0	50	0	0	0	0	1	16,7	2	8,3
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 13 – e) Número de empregos após ter terminado o curso nos licenciados em **Gestão** por ano de conclusão de curso

Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanece no 1º emprego	1	50	0	0	0	0	1	33,3	3	42,9	5	23,8
1	0	0	0	0	2	28,6	1	33,3	1	14,3	4	19
2	0	0	1	50	3	42,9	1	33,3	1	14,3	6	28,6
3	0	0	0	0	1	14,3	0	0	0	0	1	4,8
4 ou mais	1	50	0	0	1	14,3	0	0	0	0	2	9,5
Não aplicável	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	0	0	0	0	1	14,3	2	9,5
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 13 – f) Número de empregos após ter terminado o curso nos licenciados em **Turismo** por ano de conclusão de curso



Número de empregos após ter terminado o curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanece no 1º emprego	2	25	2	100	1	100	1	100	1	100	7	53,8
1	2	25	0	0	0	0	0	0	0	0	2	15,4
2	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
3	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
4 ou mais	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Permanece no mesmo emprego	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 13 – g) Número de empregos após ter terminado o curso nos licenciados em **Contabilidade** por ano de conclusão de curso

**APÊNDICE 14****Caraterização da entidade empregadora e ramo de atividade**

Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital maioritariamente privado	2	100	1	500	3	100	3	100	8	57,1	17	70,8
Empresa de capital maioritariamente público	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administração Pública	0	0	1	50	0	0	0	0	1	7,1	2	8,3
Instituição Particular de Solidariedade Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	3	21,4	3	12,5
Desempregado	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,3
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Ramo de atividade	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	1	50	2	100	3	100	3	100	8	57,1	17	70,8
Emprego numa área semelhante	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Emprego numa área totalmente diferente	1	50	0	0	0	0	0	0	1	7,1	2	8,3
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,3
Não aplicável	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 14- a) Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade nos licenciados em Engenharia Informática por ano de conclusão de curso



Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital majoritariamente privado	2	100	2	100	2	100	1	100	1	50	8	88,9
Empresa de capital majoritariamente público	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administração Pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituição Particular de Solidariedade Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Ramo de atividade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	1	50	1	50	1	50	1	100	0	0	4	44,4
Emprego numa área semelhante	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	2	22,2
Emprego numa área totalmente diferente	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	1	11,1
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 14- b) Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade nos licenciados em Engenharia Eletrónica e de Automação Industrial por ano de conclusão de curso

Tabela 14- c) Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade nos licenciados em Engenharia Mecânica por ano de conclusão de curso

Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital majoritariamente privado	2	100	2	66,7	2	100	3	75	1	100	10	83,3
Empresa de capital majoritariamente público	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	8,3
Administração Pública	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituição Particular de Solidariedade Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Ramo de atividade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	1	50	2	66,7	0	0	1	25	0	0	4	33,3
Emprego numa área semelhante	0	0	0	0	0	0	3	75	0	0	3	25
Emprego numa área totalmente diferente	1	50	0	0	2	100	0	0	1	100	4	33,3
Não sabe, não responde	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100



Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital maioritariamente privado	5	100	6	100	2	66,7	1	50	1	100	15	88,2
Empresa de capital maioritariamente público	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administração Pública	0	0	0	0	1	33,3	0	0	0	0	1	5,9
Instituição Particular de Solidariedade Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	1	5,9
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Ramo de atividade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	5	100	3	50	2	66,7	1	50	1	100	12	70,6
Emprego numa área semelhante	0	0	1	16,7	1	33,3	0	0	0	0	2	11,8
Emprego numa área totalmente diferente	0	0	2	33,3	0	0	0	0	0	0	2	11,8
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	1	50	0	0	1	5,9
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 14- d) Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade nos licenciados em Engenharia de Energias Renováveis por ano de conclusão de curso

Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital maioritariamente privado	4	80	2	100	2	66,6	5	62,5	5	83	18	75
Empresa de capital maioritariamente público	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administração Pública	0	0	0	0	1	33,3	2	25	0	0	3	12,5
Instituição Particular de Solidariedade Social	1	20	0	0	0	0	1	12,5	0	0	2	8,3
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não Sabe/ não Responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	12,5	0	0
Total	5	20	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Ramo de atividade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	1	20	0	0	3	100	3	37,5	1	16,7	8	33,3
Emprego numa área semelhante	3	60	1	50	0	0	2	25	2	33,3	8	33,3
Emprego numa área totalmente diferente	1	20	1	50	0	0	3	37,5	2	33,3	7	29,2
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	16,7	1	4,2
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 14- e) Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade nos licenciados em Gestão por ano de conclusão de curso



Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital maioritariamente privado	2	100	2	66,7	6	85,7	3	100	5	71,4	18	85,7
Empresa de capital maioritariamente público	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administração Pública	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Instituição Particular de Solidariedade Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	1	33,3	0	0	0	0	1	14,3	2	9,5
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Ramo de atividade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	0	0	0	0	3	42,9	2	66,7	2	28,6	7	33,3
Emprego numa área semelhante	1	50	0	0	1	14,3	0	0	0	0	2	9,5
Emprego numa área totalmente diferente	1	50	1	50	3	42,9	1	33,3	4	57,1	10	47,6
Não sabe, não responde	0	0	1	50	0	0	0	0	1	14,3	2	9,5
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 14- f) Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade nos licenciados em Turismo por ano de conclusão de curso

Caracterização da entidade empregadora	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Empresa de capital maioritariamente privado	5	62,5	1	50	1	100	1	100	1	100	9	69,2
Empresa de capital maioritariamente público	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Administração Pública	1	12,5	1	50	0	0	0	0	0	0	2	15,4
Instituição Particular de Solidariedade Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	2	25	0	0	0	0	0	0	0	0	2	15,4
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Ramo de atividade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Emprego dentro da mesma área de formação	6	75	1	50	1	100	1	100	1	100	10	76,9
Emprego numa área semelhante	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Emprego numa área totalmente diferente	1	12,5	1	50	0	0	0	0	0	0	2	15,4
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 14- g) Caracterização da entidade empregadora e ramo de atividade nos licenciados em Contabilidade por ano de conclusão de curso

**APÊNDICE 15****Situação Contratual****Remuneração****Tempo de permanência no atual emprego**

Situação Contratual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de Trabalho sem termo/efetivo	2	100	1	50	1	33,3	3	100	4	28,6	11	45,8
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	0	0	0	0	2	66,7	0	0	4	28,6	6	25
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Não sabe, não responde	0	0	1	50	0	0	0	0	3	21,4	4	16,7
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Remuneração	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
500 a 749 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
750 a 999 euros	0	0	1	50	0	0	1	33,3	3	21,4	5	20,8
1000 a 1499 euros	0	0	1	50	3	100	2	66,7	4	28,6	10	41,7
1500 a 1999 euros	2	100	0	0	0	0	0	0	1	7,1	3	12,5
Mais de 2000 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	3	21,4	3	12,5
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Tempo de permanência no atual emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
de 3 a 6 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,3
de 6 meses a 1 ano	0	0	0	0	1	33,3	0	0	4	28,6	5	20,8
de 1 a 2 anos	0	0	0	0	2	66,7	1	33,3	1	7,1	4	16,7
mais de 2 anos	1	50	1	50	0	0	2	66,7	2	14,3	6	25
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14,3	2	8,4
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	0	0	0	0	3	21,4	4	16,7
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 15 – a) Situação contratual, remuneração e tempo de permanência por ano de conclusão de curso nos licenciados em Engenharia Informática



	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Situação Contratual	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de Trabalho sem termo/efetivo	2	100	2	100	1	50	1	100	0	0	6	66,7
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	11,1
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Remuneração	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	1	50	0	0	1	50	2	22,2
500 a 749 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
750 a 999 euros	1	50	0	0	0	0	0	0	1	50	2	22,2
1000 a 1499 euros	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	2	22,2
1500 a 1999 euros	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0	2	22,2
Mais de 2000 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	1	11,1
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Tempo de permanência no atual emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	0	0	0	0	2	100	0	0	0	0	2	22,5
de 3 a 6 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de 6 meses a 1 ano	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
de 1 a 2 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
mais de 2 anos	2	100	2	100	0	0	1	100	0	0	5	55,6
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	1	11,1
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 15 – b) Situação contratual, remuneração e tempo de permanência por ano de conclusão de curso nos licenciados em Engenharia Eletrónica e de Automação



Situação Contratual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de Trabalho sem termo/efetivo	4	80	4	66,7	2	66,7	1	50	0	0	11	64,7
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	1	20	2	33,3	0	0	0	0	0	0	3	17,6
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe, não responde	0	0	0	0	1	33,3	1	50	1	100	3	17,6
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Remuneração	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
500 a 749 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
750 a 999 euros	1	20	4	66,7	0	0	0	0	0	0	5	29,4
1000 a 1499 euros	1	20	1	16,7	2	66,7	1	50	0	0	5	29,4
1500 a 1999 euros	1	20	1	16,7	0	0	0	0	0	0	2	11,8
Mais de 2000 euros	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Não sabe/ não responde	1	20	0	0	1	33,3	1	50	1	100	4	23,5
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Tempo de permanência no atual emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	0	0	1	16,7	0	0	0	0	0	0	1	5,9
de 3 a 6 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de 6 meses a 1 ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de 1 a 2 anos	2	40	1	16,7	0	0	0	0	0	0	3	17,6
mais de 2 anos	3	60	4	66,7	2	66,7	1	50	0	0	10	58,8
Não sabe/não responde	0	0	0	0	1	33,3	1	50	1	100	3	17,6
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 15 – c) Situação contratual, remuneração e tempo de permanência por ano de conclusão de curso nos licenciados em Engenharia Mecânica



Situação Contratual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de Trabalho sem termo/efetivo	1	50	2	66,7	2	100	3	75	1	100	9	75
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	8,3
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe, não responde	1	50	1	33,3	0	0	0	0	0	0	2	16,7
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Remuneração	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
500 a 749 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
750 a 999 euros	1	50	0	0	1	50	2	50	0	0	4	33,3
1000 a 1499 euros	1	50	2	66,7	1	50	0	0	0	0	4	33,3
1500 a 1999 euros	0	0	0	0	0	0	2	50	0	0	2	16,7
Mais de 2000 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	8,3
Não sabe/ não responde	0	0	1	33,3	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Tempo de permanência no atual emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de 3 a 6 meses	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8,3
de 6 meses a 1 ano	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	8,3
de 1 a 2 anos	1	50	0	0	1	50	1	25	0	0	3	25
mais de 2 anos	0	0	2	66,7	1	50	1	25	1	100	5	41,7
Não Sabe/ não responde	0	0	1	33,3	0	0	1	25	0	0	2	16,7
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 15 – d) Situação contratual, remuneração e tempo de permanência por ano de conclusão de curso nos licenciados em Engenharia de Energias Renováveis



Situação contratual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de Trabalho sem termo/efetivo	4	80	1	50	3	100	6	75	1	16,7	15	62,5
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	1	20	1	50	0	0	1	12,5	2	33,3	5	20,8
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	1	12,5	3	50	1	4,2
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Remuneração	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	0	0	1	12,5	1	16,7	2	8,3
500 a 749 euros	1	20	0	0	0	0	1	12,5	0	0	2	8,3
750 a 999 euros	2	40	1	50	0	0	3	37,5	2	33,3	8	33,3
1000 a 1499 euros	1	20	1	50	1	33,3	2	25	1	16	6	25
1500 a 1999 euros	0	0	0	0	0	0	1	12,5	0	0	1	4,2
Mais de 2000 euros	1	20	0	0	1	33,3	0	0	0	0	2	8,3
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	1	33,3	0	0	2	33,3	3	12,5
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Tempo de permanência no atual emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	0	0	0	0	0	0	2	25	1	16,7	3	12,5
de 3 a 6 meses	0	0	0	0	0	0	1	12,5	0	0	1	4,2
de 6 meses a 1 ano	0	0	1	50	0	0	0	0	2	33,3	3	12,5
de 1 a 2 anos	1	20	0	0	0	0	2	25	1	16,7	3	12,5
mais de 2 anos	4	80	1	50	3	100	2	25	0	0	10	41,7
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	2	33	2	8,3
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 15 – e) Situação contratual, remuneração e tempo de permanência por ano de conclusão de curso nos licenciados em **Gestão**



Situação Contratual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de Trabalho sem termo/efetivo	1	50	0	0	4	57,1	2	66,7	1	14,3	8	38,1
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	1	50	1	50	2	28,6	0	0	3	42,9	7	33,3
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Não sabe, não responde	0	0	1	50	1	14,3	1	33,3	1	14,3	4	19
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Remuneração	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	2	28,6	0	0	4	57,1	6	28,6
500 a 749 euros	0	0	0	0	4	57,1	2	66,7	0	0	6	28,6
750 a 999 euros	1	50	1	50	0	0	0	0	0	0	2	9,5
1000 a 1499 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
1500 a 1999 euros	0	0	0	0	1	14,3	0	0	0	0	1	4,8
Mais de 2000 euros	1	50	0	0	0	0	0	0	1	14,3	2	9,5
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	0	0	1	33,3	1	14,3	3	14,3
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Tempo de permanência no atual emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	19
de 3 a 6 meses	0	0	0	0	1	14,3	0	0	1	14,3	2	9,5
de 6 meses a 1 ano	1	50	0	0	1	14,3	0	0	0	0	2	9,5
de 1 a 2 anos	0	0	1	50	1	14,3	2	66,7	2	28,6	6	28,6
mais de 2 anos	1	50	0	0	3	42,9	0	0	2	28,6	6	28,6
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	1	14,3	1	33,3	1	14,3	4	19
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 15 – f) Situação contratual, remuneração e tempo de permanência por ano de conclusão de curso nos licenciados em **Turismo**



Situação Contratual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contrato de Trabalho sem termo/efetivo	6	75	2	100	1	100	1	100	0	0	10	76,9
Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)	1	12,5	0	0	0	0	0	0	1	100	2	15,4
Contrato de prestação de serviços (recibos verdes)	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Situações de trabalho pontuais/ocasionais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe, não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Remuneração	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 500 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
500 a 749 euros	1	12,5	0	0	0	0	0	0	1	100	2	15,4
750 a 999 euros	4	50	1	50	1	100	0	0	0	0	6	46,2
1000 a 1499 euros	3	37,5	1	50	0	0	1	100	0	0	5	38,5
1500 a 1999 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mais de 2000 euros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Tempo de permanência no atual emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
até 3 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de 3 a 6 meses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
de 6 meses a 1 ano	1	12,5	0	0	0	0	0	0	1	100	2	15,4
de 1 a 2 anos	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
mais de 2 anos	6	75	2	100	1	100	1	0	0	0	10	61,5
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 15 – g) Situação contratual, remuneração e tempo de permanência por ano de conclusão de curso nos licenciados em **Contabilidade**

**APÊNDICE 16****Nível de realização profissional por ano e por curso**

Ano/ Média	Autonomia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prest. social	Acesso a formação	Global
Total no período	4,1	3,9	3,6	4,0	4,2	4,0	3,8	3,7	3,9

Tabela 16 a) Nível de realização profissional nos licenciados em **Engenharia Informática**

Ano/ Média	Autonomia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prest. social	Acesso a formação	Global
Total no período	4,0	3,7	2,9	3,7	3,7	3,7	3,9	3,6	4,0

Tabela 16 b) Nível de realização profissional nos licenciados em **Engenharia Eletrônica e de Automação**

Ano/ Média	Autonomia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prest. social	Acesso a formação	Global
Total no período	4,4	4,2	3,3	3,8	4,1	3,7	3,6	3,9	3,9

Tabela 16 c) Nível de realização profissional nos licenciados em **Engenharia Mecânica**

Ano/ Média	Autonomia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prest. social	Acesso a formação	Global
Total no período	4,0	4,2	3,2	3,8	3,7	3,5	3,5	3,3	3,6

Tabela 16 d) Nível de realização profissional nos licenciados em **Engenharia de Energias Renováveis**

Ano/ Média	Autonomia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prest. social	Acesso a formação	Global
Total no período	3,9	3,9	3,4	4,0	4,0	3,4	3,5	3,4	3,7

Tabela 16 e) Nível de realização profissional nos licenciados em **Gestão**

Ano/ Média	Autonomia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prest. social	Acesso a formação	Global
No período	4,4	4,4	3,5	4,0	4,1	3,7	3,5	3,8	3,9

Tabela 16 f) Nível de realização profissional nos licenciados em **Turismo**



Ano/ Média	Autonomia	Condições trabalho	Ordenado	Utilidade social	Horário	Carreira	Prest. social	Acesso a formação	Global
Total no período	4,2	4,4	3,4	4,0	4,2	3,8	3,8	3,9	4,0

Tabela 16 -g) Nível de realização profissional nos licenciados em **Contabilidade**

**APÊNDICE 17****Frequência de formação após o curso****Tipo de formação****Instituição de formação****Área de formação**

Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	2	0	0	0	0	0	0	0	3	21,4	5	20,8
Não	0	0	2	100	3	100	3	100	11	78,6	19	79,2
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Instituição de formação	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	1	50	0	0	0	0	0	0	3	100	4	80
Área diferente do curso	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100



Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	2	0	0	0	0	0	0	0	3	21,4	5	20,8
Não	0	0	2	100	3	100	3	100	11	78,6	19	79,2
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Instituição de formação	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	1	50	0	0	0	0	0	0	3	100	4	80
Área diferente do curso	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	0	0	0	0	0	0	3	100	5	100

Tabela 17 – a): Frequência de formação e tipo e instituição de formação em licenciados em **Engenharia Informática** por ano de conclusão de curso



Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	0	0	2	100	1	50	0	0	2	100	5	55,6
Não	2	100	0	0	1	50	1	100	0	0	4	44,4
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	5	55,6
Mestrado	0	0	2	100	1	50	0	0	1	50	4	44,4
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	2	100	0	0	1	50	1	100	0	0	0	0
Total	2	100	2	100	2	100	1	0	2	100	9	100
Instituição de formação	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	0	0	2	100	1	50	0	0	2	100	5	100
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	2	100	1	50	0	0	2	100	5	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	5	100
Área diferente do curso	0	0	2	100	1	100	0	0	1	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	2	100	1	100	0	0	2	100	5	100

Tabela 17 – a): Frequência de formação e tipo e instituição de formação em licenciados em **Engenharia Eletrônica e de Automação Industrial** por ano de conclusão de curso

Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	1	50	1	66,7	0	0	1	25	0	0	3	25
Não	1	50	2	33,3	2	100	3	75	1	100	8	66,7
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	1	100	1	100	0	0	1	100	0	0	3	100
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	100	1	100	0	0	1	100	0	0	3	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	1	100	1	100	0	0	1	100	0	0	3	100
Total	1	100	1	100	0	0	1	100	0	0	3	100
Área de Formação	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Mesma área do curso	1	100	1	100	0	0	1	100	0	0	3	100
Área diferente do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	100	1	100	0	0	1	100	0	0	3	100

Tabela 17 – a): Frequência de formação e tipo e instituição de formação em licenciados em **Engenharia de Energias Renováveis** por ano de conclusão de curso



Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	2	40	1	16,7	1	33,3	1	50	0	100	5	29,4
Não	3	60	5	83,3	2	66,7	1	50	1	100	12	70,6
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20
Mestrado	1	50	1	100	1	100	1	100	0	0	4	80
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	1	100	1	100	1	100	0	0	5	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	2	100	1	100	1	100	1	100	0	0	5	100
Total	2	100	1	100	1	100	1	100	0	0	5	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	1	50	1	100	1	100	1	100	0	0	4	80
Área diferente do curso	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20
Total	2	100	1	100	1	100	1	100	0	0	5	100

Tabela 17 – a): Frequência de formação e tipo e instituição de formação em licenciados em **Engenharia Mecânica** por ano de conclusão de curso

Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14,3	1	4,8
Não	2	100	2	100	7	100	3	100	6	85,7	20	95,2
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	100
Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	100
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Área diferente do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	100
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	100

Tabela 17 – a): Frequência de formação e tipo e instituição de formação em licenciados em **Turismo** por ano de conclusão de curso



Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	0	0	0	0	0	0	2	11	1	12,5	3	12,5
Não	1	100	0	0	0	0	14	89	7	87,5	21	87,5
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	0	0	0	0	0	0	2	100	1	100	3	100
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	3	12,5
Ns/ NR	5	100	2	100	3	100	6	75	5	83,3	21	87,5
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	0	0	0	0	0	0	2	100	1	100	3	100
Área diferente do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	2	100	1	100	3	100

Tabela 17 – a): Frequência de formação e tipo e instituição de formação em licenciados em **Gestão** por ano de conclusão de curso

Frequência de formação após curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	3	37,5	0	0	0	0	0	0	0	0	3	23,1
Não	5	62,5	2	100	1	100	1	100	1	100	10	76,9
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100
Total	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100
Área de Formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mesma área do curso	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100
Área diferente do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100

Tabela 17 – a): Frequência de formação e tipo e instituição de formação em licenciados em **Contabilidade** por ano de conclusão de curso

**APÊNDICE 18****Frequência de formação no futuro****Tipo de formação****Instituição de formação**

Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1	50	0	0	1	33,3	1	33,3	7	50	10	41,7
Não	1	50	1	50	0	0	0	0	1	33,3	3	12,5
Talvez	0	0	1	50	2	66,7	1	33,3	4	28,6	8	33,3
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	1	33,3	2	14,3	3	12,5
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,1	1	4,2
Mestrado	0	0	1	50	3	100	1	33,3	9	64,3	14	58,3
Doutoramento	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
Outros domínios de formação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	1	50	1	50	0	0	2	66,7	4	28,6	8	33,3
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	1	50	0	0	0	0	2	14,3	3	12,5
Outro	0	0	0	0	2	66,7	1	33,3	5	35,7	8	33,3
Não sabe/ não responde	2	100	1	50	1	33,3	2	66,7	7	50	13	54,2
Total	2	100	2	100	3	100	3	100	14	100	24	100

Tabela 18 – a) Frequência de formação futura, tipo e instituição, licenciados em **Engenharia Informática**



Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	0	0	2	100	1	50	0	0	1	50	4	44,4
Não	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	1	11,1
Talvez	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	2	22,2
Não sabe/ não responde	1	50	0	0	0	0	0	0	1	50	2	22,2
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	1	50	1	50	1	50	0	0	1	50	4	44,4
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros domínios de formação	0	0	1	50	1	50	0	0	0	0	2	22,2
Não sabe/ não responde	1	50	0	0	0	0	1	100	1	50	3	33,3
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	10,2
Outro	0	0	0	0	1	50	0	0	1	50	4	44,4
Não sabe/ não responde	2	100	0	0	0	0	1	100	1	50	4	44,4
Total	2	100	2	100	2	100	1	100	2	100	9	100

Tabela 18 – a) Frequência de formação futura, tipo e instituição, em licenciados em **Engenharia Eletrônica e de Automação Industrial**

Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	2	40	1	116,7	2	66,7	0	0	1	100	6	35,3
Não	0	0	2	33,3	0	0	2	100	0	0	4	23,5
Talvez	3	60	3	50	1	33,3	0	0	0	0	7	41,2
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	2	40	2	33,3	2	66,7	0	0	1	100	7	41,2
Doutoramento	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,9
Outros domínios de formação	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	2	11,8
Não sabe/ não responde	0	0	2	33,3	0	0	2	100	0	0	4	23,5
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	1	20	0	0	0	0	0	0	1	0	2	5,9
Outro	0	0	3	0	3	100	0	0	0	0	6	35,3
Não sabe/ não responde	4	80	3	50	0	0	2	100	0	0	9	52,9
Total	5	100	6	100	3	100	2	100	1	100	17	100

Tabela 18 – a) Frequência de formação futura, tipo e instituição, em licenciados em **Engenharia Mecânica**



Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1	50	1	33,3	1	50	1	25	1	100	5	41,7
Não	1	50	2	66,7	1	50	2	50	0	0	6	50
Talvez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	1	25	0	0	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	1	33,3	0	0	2	50	0	0	3	25
Mestrado	1	50	2	66,7	1	50	2	50	1	100	7	58,3
Doutoramento	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8,3
Outros domínios de formação	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	1	8,3
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	1	50	2	66,7	1	50	2	50	0	0	6	60
Outro	1	50	1	33,3	1	50	2	50	0	0	5	31,7
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	8,3
Total	2	100	3	100	2	100	4	100	1	100	12	100

Tabela 18 – a) Frequência de formação futura, tipo e instituição, em licenciados em **Engenharia de Energias Renováveis**

Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1	20	1	50	1	33,3	4	50	2	33,3	9	37,5
Não	1	20	1	50	0	0	0	0	1	16,7	3	12,5
Talvez	3	60	0	0	2	66,7	4	50	3	50	12	50
Não sabe/ não responde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	0	0	1	50	2	66,7	1	12,5	4	66,7	8	33,3
Mestrado	2	40	0	0	1	33,3	6	75	1	16,7	10	41,7
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros domínios de formação	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,2
Não sabe/ não responde	2	40	1	50	0	0	1	12,5	1	16,7	5	20,8
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	1	20	0	0	0	0	2	25	3	50	6	25
Outro	2	40	1	50	2	66,7	5	62,5	2	33,3	11	45,8
Não sabe/ não responde	3	60	1	50	1	33,3	1	12,5	1	16,7	7	29,2
Total	5	100	2	100	3	100	8	100	6	100	24	100

Tabela 18 – a) Frequência de formação futura, tipo e instituição, em licenciados em **Gestão**



Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	0	0	0	0	2	28,6	0	0	4	57,1	6	28,6
Não	0	0	0	0	3	42,9	0	0	0	0	3	14,3
Talvez	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	0	0	0	0	2	28,6	3	14,3
Total	2	100	1	100	2	100	3	100	1	100	9	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	1	50	1	50	2	28,6	0	0	1	14,3	5	23,8
Mestrado	0	0	0	0	2	28,6	1	33,3	3	42,9	6	28,6
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	1	33,3	1	14,3	2	9,5
Outros domínios de formação	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,8
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	3	42,9	1	33,3	2	28,6	7	33,3
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	1	50	0	0	0	0	0	0	2	28,6	3	14,3
Outro	1	50	1	50	2	29,6	0	0	1	14,3	5	23,8
Não sabe/ não responde	0	0	1	50	5	71,4	3	100	4	57,1	13	61,9
Total	2	100	2	100	7	100	3	100	7	100	21	100

Tabela 18 – a) Frequência de formação futura, tipo e instituição, em licenciados em **Turismo**

Frequência de formação no futuro	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	1	12,5	0	100	0	0	1	100	0	0	2	15,4
Não	3	37,5	2	100	0	0	0	0	0	0	5	38,5
Talvez	3	37,5	0	0	1	100	0	0	1	100	5	38,5
Não sabe/ não responde	1	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7,7
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Tipo de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pós-Graduação	2	25	0	0	0	0	1	100	0	0	3	23,1
Mestrado	2	25	0	00	1	100	0	0	0	0	3	23,1
Doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros domínios de formação	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	1	7,7
Não sabe/ não responde	4	50	2	100	0	0	0	0	0	0	6	46,2
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100
Instituição de formação	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
ISPGAYA	2	25	0	0	1	100	0	0	1	100	4	30,8
Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não sabe/ não responde	6	75	2	100	0	0	1	100	0	0	9	69,2
Total	8	100	2	100	1	100	1	100	1	100	13	100

Tabela 18 – a) Frequência de formação futura, tipo e instituição, em licenciados em **Contabilidade**